

## DESAFIOS SUPERADOS E MISSÃO CUMPRIDA

Fortalecimento da profissão em meio à crise econômica e às novas tecnologias marcaram gestão de Idésio Coelho no Ibracon

### PERTO DO MERCADO

Em entrevista exclusiva, o presidente da CVM, Marcelo Barbosa, diz que a entidade deve manter um bom nível de comunicação com o mercado e solidificar uma cultura de investimento no país

### REFORMA TRABALHISTA

Em artigo, o ex-ministro do Trabalho Almir Pazzianotto Pinto diz que o fim da contribuição sindical traz um novo modelo de sindicalismo

### CADA VEZ MAIS TRANSPARÊNCIA

Mercado e sociedade civil cobram cada vez mais ética às empresas e órgãos públicos em meio ao surgimento de novos mecanismos de controle

# O valor da auditoria

Enquanto o mundo se transforma aos nossos olhos, nós nos voltamos para a essência do que somos. Nós, da Deloitte, estamos comprometidos, mais do que nunca, em servir como guardiões da qualidade.

Nossos profissionais estão imbuídos do propósito de disseminar transparência e credibilidade diante dos agentes de mercado, órgãos reguladores e demais *stakeholders*. Nosso olhar está pronto para captar o presente dinâmico e ajudar a enxergar e impactar o futuro.

Descubra o valor do que realmente importa.

[www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br)



**Deloitte.**



# Ciclo completo

No próximo dia 31 de dezembro chegam ao fim meus três anos de gestão. Pessoalmente, só tenho a agradecer ao Conselho de Administração, em nome do presidente, Eduardo Pocetti, aos membros da Diretoria Nacional, aos colaboradores e associados do Ibracon por esse período tão repleto de aprendizado, apoio e superação.

Para fechar esse ciclo, dedicamos a matéria de capa desta edição a um resumo geral das conquistas do Ibracon – e, também, dos muitos desafios enfrentados. O saldo desse balanço é, felizmente, muito positivo.

E, conforme 2018 se aproxima, é hora de se perguntar: quais são os desafios que aguardam a todos nós brasileiros? Tais perspectivas são abordadas em muitos conteúdos da presente edição: elas estão no texto do economista André Rebelo, que escreveu um artigo exclusivo sobre tendências econômicas; na entrevista do novo presidente da CVM, Marcelo Barbosa, que discute a necessidade de difundir e consolidar uma cultura de investimento no Brasil; na matéria sobre transparência, que mostra que não apenas corporações, mas também equipes de poucos integrantes e até indivíduos podem implementar ações em prol da transparência; e na ampla reportagem sobre métodos de captação de recursos pelas empresas, na qual abordamos desde os já conhecidos IPOs até ferramentas modernas, como as plataformas de financiamento coletivo (*crowdfunding*), agora regulamentadas por instrução normativa específica da CVM.

Também retornamos ao tema da reforma trabalhista, em artigo assinado pelo ex-ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Em seu texto, ele não apenas faz uma reflexão sobre as transformações pelas quais os direitos trabalhistas estão passando em nosso país como descreve, com clareza e objetividade, o que mudou na legislação e de que maneira essas novas regras vão impactar empresas e trabalhadores.

Outra pauta que merece destaque é o perfil de Márcia Ruiz Alcazar. Ela, que praticamente nasceu dentro de um escritório de contabilidade, é a atual vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) e tem se destacado na luta em prol da igualdade de gênero na profissão.

Temos, pois, uma edição bastante diversificada.

Aproveito para me despedir e dar boas vindas aos sucessores no Conselho de Administração, Diretoria Nacional e Seções Regionais do Ibracon, com votos de que tenham pleno êxito na sua missão.

Tenho certeza de que 2018 será um ano auspicioso para todos nós, marcado por conquistas importantes.

Boa leitura!



Foto: Flávio Roberto Guarnieri

**Idésio Coelho**  
PRESIDENTE DO IBRACON

# Nesta edição



Foto: arquivo Ibracon

# 10

## Retrospectiva

A gestão de Idésio Coelho chega ao fim. Acompanhe os principais momentos dessa trajetória de três anos pelo fortalecimento da auditoria independente no Brasil

## Entrevista

O advogado Marcelo Barbosa, nomeado presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em agosto de 2017, conversou com a Revista Transparência e enalteceu o papel da Contabilidade como “fonte de informação para que os participantes do mercado possam tomar decisões conscientes”

# 6



Foto: Agência Senado

# Artigo I

O que a Reforma Trabalhista realmente significa para o Brasil? Em artigo exclusivo, o ex-Ministro Almir Pazzianotto elucida algumas dúvidas

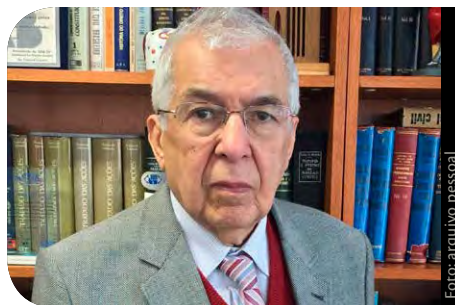


Foto: arquivo pessoal

22

# Transparência

Iniciativas de órgãos públicos, empresas privadas e até de simples cidadãos convergem para um objetivo: maior transparência e ética em todos os setores



Foto: arquivo IBGC



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo Radix

26

# IFRS Foundation no Brasil

Evento realizado pelo Ibracon e a IFRS Foundation trata do desenvolvimento econômico e do mercado de capitais brasileiro



Foto: Ed Guimarães



Foto: Ed Guimarães



Foto: Ed Guimarães

32

# Perfil

Um retrato de Márcia Ruiz Alcazar, “contadora desde o berço”, que é vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP)



Foto: arquivo pessoal

38

# Artigo II

O economista André Rebello, da Fiesp, analisa as perspectivas econômicas para 2018



Foto: Ayrton Vignola - FIESP

42

# IPO, crowdfunding, seed money...

Quais são os caminhos que uma empresa pode seguir para captar recursos? Especialistas atuantes no mercado explicam



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal

48



# “Condutas corretas geram investidores mais seguros”

**Nomeado para a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em agosto de 2017, o advogado Marcelo Barbosa diz que a Contabilidade é fonte de informação para que os participantes do mercado possam tomar decisões conscientes**

**A**dvogado graduado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com mestrado pela Columbia Law School de Nova York, nos Estados Unidos, Marcelo Barbosa foi indicado para a presidência da CVM pelo presidente Michel Temer em julho deste ano. Passou pela sabatina no Senado Federal, assumiu o cargo no final de agosto e terminará o mandato em julho de 2022.

Até lá, pretende, segundo afirmou em entrevista para a Revista Transparência, “manter um bom nível de comunicação com todos os agentes de mercado e com os investidores” e

“fortalecer o papel da CVM como fomentadora de uma cultura de investimento no Brasil”.

O nome de Barbosa foi recebido com entusiasmo pelo mercado. Sócio-fundador do Vieira, Rezende, Barbosa e Guerreiro Advogados, sua carreira foi construída com base no mercado de capitais, especialmente no que se refere a operações societárias, de *private equity* e de fusões e aquisições.

Foi professor de Direito Comercial - Sociedades Anônimas, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de Direito Societário no Programa de Educação Continuada da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio) e, desde 2016, de Casos Concretos de Direito Societário e Mercado de Capitais, também na FGV-Rio.

Além disso, presidiu o Conselho Curador da Fundação Estudar, foi membro do Conselho Consultivo do Columbia Global Centers Latin

America (Rio de Janeiro) e do Comitê de Aquisições e Fusões (CAF), além de ter atuado como conselheiro Fiscal da Fundação Lemann.

A seguir, ele fala sobre os desafios que tem pela frente e reafirma sua convicção de que o Brasil tem tudo para crescer e receber investimentos cada vez mais robustos.

**RT** – Como e quando surgiu o convite para assumir a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)?

**Marcelo Barbosa** – Com a proximidade do término do mandato de meu antecessor, fui contatado pelo Ministério da Fazenda e tive uma conversa preliminar. Houve um bom alinhamento em termos de ideias e agenda regulatória, e a conversa evoluiu.

**RT** – Qual será o mote da sua gestão e quais são os principais desafios que vem encontrando nesses primeiros tempos à frente da autarquia?



Foto: Agência Senado

**MB** – O papel da CVM se cumpre por meio de uma série de atribuições. É um órgão que não apenas regula o mercado, mas também o supervisiona e sanciona condutas incompatíveis com as regras existentes. Tudo isso é feito com o objetivo de permitir a formação de capital para ser investido em nossa economia. A CVM deve, portanto, estar sempre próxima do mercado, para entender sua evolução e discipliná-lo dentro de parâmetros que assegurem um bom nível de segurança aos investidores. É fundamental manter um bom nível de comunicação com todos os

**A CVM DEVE ESTAR SEMPRE PRÓXIMA DO MERCADO PARA ENTENDER SUA EVOLUÇÃO E DISCIPLINÁ-LO DENTRO DE PARÂMETROS QUE ASSEGUREM UM BOM NÍVEL DE SEGURANÇA AOS INVESTIDORES**

agentes de mercado e com os investidores. Outro ponto importante é o papel da CVM de fomentar a disseminação e solidificação de uma cultura de investimento no Brasil, não apenas para aumentar o nível de poupança investida mas para dotar os investidores de melhores condições de compreender conceitos de investimento, o que é uma importante ferramenta de proteção.

**RT** – O Brasil vive hoje uma crise que se desdobra em aspectos políticos, econômicos e de credibilidade de grandes empresas – muitas delas, que tinham capital aberto e operavam na Bolsa de Valores, estão implicadas em casos de corrupção. Como o senhor encara esse momento e de que maneira a CVM poderá contribuir para transformar esse cenário?

**MB** – Inicialmente é preciso esclarecer que a esfera de competência da CVM é administrativa. Neste sentido, entendo que está na missão de todo regulador de mercado de capitais assegurar que companhias emissoras, por exemplo, adotem as melhores regras de conduta. As práticas decorrentes da adoção dessas regras, além de promoverem a viabilidade econômica e a perenidade da empresa, estimulam a transparência na divulgação das ações institucionais, o que é uma forma de prestação de contas a seus acionistas e à sociedade em geral. É fundamental que a conduta de administradores de companhias abertas esteja dentro dos limites legais, de forma correta e transparente. À CVM cabe fiscalizar e atuar, tempestivamente, por meio de orientações ou de sua atividade sancionadora.

**RT** – Especula-se que o senhor dará forte ênfase à agenda da governança corporativa, sobretudo no que diz

respeito ao aprimoramento dos mecanismos de preservação dos interesses de pequenos investidores e sócios minoritários das companhias de capital aberto. Essas especulações estão corretas? Por favor, explique.

**MB** – Idealmente, essa discussão não deveria se dar em torno da proteção de um tipo de investidor ou de outro, mas sim do equilíbrio nas relações entre os vários atores. A CVM, como órgão de Estado, é um regulador que tem a competência para se manifestar sobre as mais variadas questões envolvendo o segmento. E tais decisões precisam ser claras, técnicas e muito bem feitas. É preciso privilegiar o que é certo. Leis e normativos em vigor precisam ser devidamente seguidos. Condutas corretas e transparentes tendem a gerar investidores mais seguros, confiantes, e dispostos a investir cada vez mais.

**RT** – O senhor vem de uma longa carreira jurídica. Como tem sido sua adaptação às peculiaridades de uma autarquia pública, e de que maneira pretende colocar sua experiência a serviço da revitalização do mercado de capitais no Brasil?

**MB** – Trabalhar na CVM tem sido desafiador e gratificante. Vejo um corpo técnico competente e dedicado, o que torna o trabalho mais estimulante. Creio que minha experiência poderá contribuir em fatores que considero determinantes para o desenvolvimento de um ambiente cada vez mais seguro: homogeneidade nas decisões, boa fundamentação técnica e previsibilidade.

**RT** – Na década passada, o Brasil viveu uma febre de IPOs. O senhor acredita que algo semelhante voltará a ocorrer, e, em caso positivo, de que maneira

isso poderia contribuir para a recuperação da economia?

**MB** – É esperado que, em um país com taxas de juros menores, você tenha um mercado que caminhe no

direto das condições socioeconômicas, sem descartar o efeito multiplicador de ações dos próprios participantes do mercado.

**RT** – Por favor, fale um pouco sobre o que acha do setor de auditoria independente no Brasil, destacando os aspectos que, em sua opinião, poderiam ser aprimorados.

**MB** – A Contabilidade é fonte de informação para que os participantes do mercado possam tomar decisões cada vez mais conscientes. Neste contexto, o papel do auditor independente é de suma importância, com o objetivo de aumentar o grau de confiança, por parte dos usuários, nas demonstrações contábeis. É um papel relevante e estratégico. E, por isso, investir cada vez mais em formação profissional e capacitação será essencial. Em um mercado competitivo, os mais bem preparados tendem a se destacar. O processo de educação continuada deve ser prioridade para estes profissionais – assim como é para a CVM. ✓

**A CONTABILIDADE É FONTE DE INFORMAÇÃO PARA QUE OS PARTICIPANTES DO MERCADO POSSAM TOMAR DECISÕES CADA VEZ MAIS CONSCIENTES**

sentido da expansão. Assim, pensando nos próximos anos como de crescimento e contínua redução da taxa básica de juros, parece realista a ampliação natural do número de investidores, como resultado provável e



Foto: Agência Senado



# *com·ple·xi·da·de*

*(substantivo feminino)*

**1** Do latim **COMPLEXUS**. Que é composto por diversos elementos ou partes, indo muito além de um simples projeto e que pode ser observado, analisado e compreendido sob diferentes pontos de vista.

**2** Num mundo cada vez mais dinâmico, sua empresa tem de pensar de forma cada vez mais completa, moderna e inovadora, da estratégia à execução, transformando riscos em oportunidades para a conquista de vantagens competitivas e o crescimento a curto, médio e longo prazos.

### *Termos relacionados:*

Transformar dados em oportunidades de negócio, navegar por riscos e complexidade regulatória, transformar o capital humano, crescer e criar vantagem competitiva.



***O mundo pede novas leituras.***

[www.pwc.com.br/imperativos-negocios](http://www.pwc.com.br/imperativos-negocios)



Baixe gratuitamente o aplicativo PwC BR na App Store.



PwC Brasil



@PwCBrasil



@pwcbrasil



PwC Brasil



PwCBrasil



PwC Brasil





# Metas cumpridas e muito aprendizado

No dia 31 de dezembro de 2017, chegam ao fim os três anos da gestão de Idésio Coelho à frente do Ibracon. Vamos acompanhar os principais momentos dessa trajetória pelo fortalecimento da auditoria independente no Brasil

**N**a época de sua posse, em 2015, Idésio Coelho ressaltou o compromisso de aprofundar conquistas da gestão anterior, que teve como presidente Eduardo Pocetti. Mas ele foi muito além dessa missão ao encontrar desafios inesperados, como a rápida ascensão das tecnologias disruptivas, que estão redesenhando o perfil do auditor independente, e uma maior necessidade de explicar, para a sociedade, em que consiste exatamente o trabalho do auditor.

“Foram três anos de trabalho intenso e muita aprendizagem”, resume Coelho (veja entrevista completa à pg.12). A seguir, vamos examinar alguns tópicos destes três anos de gestão, que foram pautados por uma motivação essencial: fortalecer a auditoria independente no Brasil.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Logo no início do mandato, Idésio Coelho tratou de intensificar o intercâmbio com órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Também foi buscada maior sinergia com universidades, com a imprensa e com entidades nacionais e internacionais que representam a profissão e defendem seus interesses.



Foto: Flavio Roberto Guarnieri

Idésio Coelho

A colaboração com o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) foi intensificada em iniciativas voltadas a prevenir a lavagem de dinheiro. O Ibracon foi em 2017 a única entidade não-governamental a receber o Diploma de Mérito COAF por esse esforço.

O diálogo com representantes do Poder Público ofereceu a oportunidade de destacar o papel da auditoria independente no desenvolvimento econômico sustentável. Cabe enfatizar a participação no Comitê Gestor do programa Empresa Pró-Ética da Controladoria Geral da União (CGU), que reconhece as companhias que se distinguem por adotar medidas de prevenção e combate à corrupção.

Em maio de 2017, o Ibracon e o Observatório Social do Brasil (OSB) assinaram um termo de cooperação voltado a aprimorar a qualidade da informação, o compartilhamento de conhecimento técnico e a realização de atividades conjuntas para promover maior transparência pública, prevenção à corrupção,

eficiência da gestão, ética e integridade nas relações entre o público e o privado.

Na esfera internacional, além da intensa agenda de atividades envolvendo entidades internacionais, cabe ressaltar que o Ibracon apoiou a realização, pela primeira vez no Brasil, da IFAC Council Meeting, principal evento institucional da International Federation of Accountants (Ifac).

O Ibracon continuou a participar das reuniões anuais do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas sobre Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (Isar, na sigla em inglês), realizada em Genebra, na Suíça. O Isar é um dos braços da United Nations Conference on Trade and Development (Unctad, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento).

O Ibracon também realizou em conjunto com a International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS Foundation) o encontro “Desenvolvimento Econômico e o mercado de capitais – IFRS, transparência, e estabilidade financeira”, em novembro de 2017, em São Paulo.

Outro ponto alto foi a retomada, pelo Instituto, de sua posição como organismo patrocinador da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), entidade responsável pela integração de todos os profissionais de Contabilidade da América Latina, para desenvolvimento científico e acadêmico.

## REALIZAÇÕES NO ÂMBITO TÉCNICO

Sob a gestão de Idésio Coelho, o Ibracon publicou estudos inéditos, com os temas: Comitê de Auditoria Estatutário

e Principais Assuntos de Auditoria do Novo Relatório do Auditor, que contribuíram para sensibilizar os órgãos reguladores e o mercado em geral sobre temáticas de alta relevância. Também foi dada continuidade à publicação do e-book Normas IFRS, sendo o Ibracon a única entidade brasileira autorizada a traduzir e comercializar a publicação. Com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), o Ibracon elaborou a Cartilha de Orientações Sobre Comitês de Auditoria – que vem ganhando importância à medida que a transparência, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa são cada vez mais valorizadas e exigidas pelos investidores e pela sociedade.

Valem ser citados os Comunicados Técnicos emitidos pelo Ibracon, que serviram para orientar o mercado em temas relevantes como desenvolvimento profissional, aprimoramento da qualidade da auditoria no interesse público, entre outros.

Também merecem destaque os esforços do Ibracon na difusão do tema Novo Relatório do Auditor, incluindo a criação de um Grupo de Trabalho (GT) específico sobre o assunto.

### COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

À medida que o Ibracon avança, atividades de Comunicação foram enfatizadas.



Foto: Flávio Roberto Guarnieri

7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente

Nos últimos três anos, merecem destaque a realização de cursos para jornalistas, a consolidação do Prêmio Transparência – que premia a excelência no jornalismo especializado e em trabalhos acadêmicos – e o incremento da presença do Instituto nas mídias sociais.

A Revista Transparência e os relatórios de gestão tornaram-se bilíngues, e um Boletim com destaques técnicos passou a levar, para os associados, informação de alta qualidade do cenário global. Ainda com foco na comunicação assertiva e eficiente, foi desenvolvido um *hotsite* específico sobre o Novo Relatório, favorecendo assim a compreensão e a eliminação de dúvidas dos associados.

Artigos de opinião assinados pelo presidente Idésio Coelho e demais membros da Diretoria têm sido publicados em importantes veículos de comunicação do Brasil e do exterior – aliás, o Ibracon também tem marcado presença na grande mídia, como porta-voz de diversos temas relacionados à auditoria independente.

### EVENTOS E PARTICIPAÇÕES

Entre os pontos altos da aproximação do Ibracon com seus associados e os profissionais de contabilidade e auditoria independente está a realização da Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, organizada anualmente pelo Instituto, que tem crescido em número de participantes ano a ano. Na 7ª Conferência (junho de 2017), cerca de 40 palestrantes, painelistas e debatedores, diante de uma plateia formada por 800 profissionais, jornalistas e outros formadores de opinião, abordaram temas da atualidade, com ênfase em novas tecnologias e em ferramentas de combate à corrupção.

O Ibracon também realizou, participou ou atuou como parceiro na execução de diversos outros eventos, como o Seminário Internacional CPC - Normas Contábeis Internacionais - organizado pela Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC) com o apoio do Ibracon, uma das entidades fundadoras do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e o Encontro de Contabilidade e Auditoria promovido em parceria com a Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca).

### APOIO ÀS FIRMAS DE AUDITORIA DE PEQUENO E MÉDIO PORTES

Um dos compromissos assumidos por Idésio Coelho no início de sua gestão foi o de continuar a prestar apoio às Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP).

Como exemplo desse apoio, citamos a disponibilização do Manual para



Foto: arquivo Ibracon

Membros da Diretoria Nacional do Ibracon



Foto: arquivo Ibracon

**Cerimônia de assinatura do acordo de cooperação entre o Ibracon e o OSB**

Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade, voltado às FAPMP. Nele, são apresentadas as principais etapas e conceitos de auditoria, em conformidade com as normas brasileiras e internacionais vigentes.

Também citamos a publicação da lista de serviços que constam do rol de atuação dos auditores independentes

tanto para clientes de auditoria como para clientes que não sejam de auditoria.

### REGIONAIS MAIS FORTES

As políticas de fortalecimento das firmas de pequeno e médio portes caminham de mãos dadas com a maior atenção dada às Seções Regionais. Nesse sentido, foram enfatizadas as iniciativas de Educação Profissional Continuada regionalmente, de atração de novos associados, de integração das Seções Regionais e de relacionamento com as entidades contábeis de cada região.

### FOCO EM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No campo da Educação Profissional Continuada (EPC), o Instituto finalizou, em 2016, o Projeto de Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria, e que obteve recursos

do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para contribuir com o processo brasileiro de convergência às normas internacionais de Contabilidade e Auditoria.

Em 2016, a obrigatoriedade da Educação Profissional Continuada, que já valia para os profissionais da Contabilidade registrados no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (Cnai), passou a abranger todos aqueles que exercem atividade de Auditoria Independente, bem como os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis e os profissionais que exercem função de gerência ou chefia relacionada à elaboração dessas demonstrações em empresas sujeitas à contratação de auditoria independente.

Em resposta a este desafio, o Ibracon ampliou suas atividades, buscando abranger temáticas que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos profissionais e responder às atuais demandas do mercado.

A Educação a Distância também recebeu prioridade: com a implantação da plataforma de ensino à distância. Desta forma, o Ibracon pôde oferecer cursos não-presenciais, com temáticas ajustadas à demanda dos profissionais da Contabilidade.



Foto: Flávio Roberto Guarnieri

**Cerimônia de posse da Gestão 2015-2017 do Ibracon**



Foto: arquivo Ibracon

**Reunião com o nome presidente da CVM, Marcelo Barbosa**

**PRECISAMOS CONSTRUIR UM PAÍS MAIS ÉTICO**

Nesta entrevista – a última que concede à Revista Transparência como presidente do Ibracon –, Idésio Coelho fala dos desafios que encontrou e das realizações alcançadas

**RT** – Os principais objetivos traçados na época da posse foram atingidos?

**Idésio Coelho** – Em linhas gerais, sim. Tópicos importantes, como o fortalecimento das relações institucionais com os órgãos reguladores e as entidades profissionais, foram alcançados. Também mantivemos um bom relacionamento com a imprensa e contribuímos, de maneira efetiva, para dar mais visibilidade às regionais e às firmas de pequeno e médio portes. A ampliação da base de associados foi um pouco mais difícil de viabilizar, em decorrência da crise econômica. E houve circunstâncias do momento do país que nos levaram a outros caminhos, que sequer imaginávamos na época da posse.

**RT** – O Sr. poderia nos dar exemplos?

**IC** – Um desses fatos foi o protagonismo das novas tecnologias. Hoje, temos que discutir assuntos relacionados, por exemplo, à inteligência artificial, algo que sequer estava em pauta há dois ou três anos. Outro tópico que ganhou relevância com o avanço da Operação Lava-Jato foi o da ética, da transparência.

**RT** – Em termos de tecnologia, o que o sr. destacaria como principal impacto?

**IC** – É tudo muito recente, mas eu prefiro falar em “impactos”, no plural. As tecnologias disruptivas estão transformando a profissão. Temos convicção de que a forma de o auditor atuar mudará muito, bem como as qualificações necessárias para se trabalhar neste ambiente.

**RT** – Em que medida a Operação Lava-Jato pautou sua gestão?

**IC** – O envolvimento de empresas em esquemas de fraude levantou dúvidas sobre o papel do auditor. O Ibracon foi porta-voz de esclarecimentos na imprensa: explicamos, em diversas ocasiões, que o auditor faz testes para checar os controles internos das empresas,



Foto: arquivo Ibracon

#### Assembleia da IFAC no Brasil

mas é raro que identifique casos de corrupção bem arquitetados. Ele não analisa e-mails para saber se há troca de mensagens para acertar preço, não quebra sigilo bancário...

**RT** – Qual é o principal desafio para a profissão?

**IC** – A informalidade da economia brasileira é preocupante. Se você compara o número de auditores atuantes no Brasil com a quantidade de profissionais em outros países, percebe o quanto falta formalização ao nosso país. No Chile, que tem uma economia muito menor que a nossa, há oito vezes mais auditores. Na Argentina, o quádruplo. Aqui, infelizmente, nos falta transparência. Por que há muitos desvios? Porque nos falta transparência.

**RT** – Que outras conquistas o Sr. consideraria importante destacar?

**IC** – A interação em âmbito nacional contribuiu para fortalecer ainda mais a presença brasileira no plano global. A sinergia entre o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Ibracon e demais entidades representativas da profissão tem resultado no aumento de influência da contabilidade e auditoria brasileira no universo internacional. Reflexo disso é a maior presença de profissionais de nosso país nos organismos decisórios da Ifac e da Fundação IFRS, nos quais atuam de maneira efetiva, por exemplo, na elaboração de normas. É nesse contexto que assumi a Presidência do Conselho Curador da Fundação de

Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC) e o *Board* da Ifac. É gratificante, ao lado de vários colegas, representar os profissionais brasileiros e latino-americanos nessas instituições. Tal intercâmbio não seria possível sem a força institucional do Ibracon e das entidades representativas da profissão. Nosso instituto posiciona-se entre os atores principais nas discussões relevantes que afetam o mundo dos negócios e a nossa profissão. Cada vez mais, insere-se como protagonista nas agendas que influenciam o avanço da Contabilidade e da Auditoria independente, a governança e a transparência das empresas dos setores público e privado.

**RT** – E no campo das finanças públicas?

**IC** – Hoje, internacionalmente, o que se persegue é uma administração pública transparente e eficaz. Atualmente, gastos públicos que afetam as gerações presentes e futuras são feitos com base em informações contábeis de baixíssima qualidade. A contabilidade pública pode mudar de feição com o uso das Ipsas (International Public Sector Accounting Standards). No Brasil, o prazo para a convergência aos padrões internacionais segue o Plano de Implantação da Portaria STN nº 548/2015, que estabelece a adoção de forma gradual até 2024, na União, nos estados, no Distrito Federal e em todos os municípios. Até hoje, 44 países já adotaram as Ipsas; 52 estão em processo de implementação e 27 já sinalizaram a convergência às normas internacionais para os próximos anos.

Mas o Brasil é o único país em que as Ipsas estão sendo implantadas em todas as esferas – federal, estadual e municipal – simultaneamente.

**RT** – Como o Sr. avalia que o fato de presidir o Ibracon influenciou sua vida, impactou a sua experiência pessoal?

**IC** – Um dos principais ganhos foi a amizade das pessoas. Encontrei muito apoio, tanto dos diretores quanto da equipe do Ibracon. Outra convicção que se consolidou em mim ao longo desses três anos foi de que precisamos nos empenhar profundamente na construção de um país mais ético. E, acima de tudo, sei que aprendi muito. E ainda tenho muito a aprender. Agradeço a Deus que me guiou e me abençoou durante esta trajetória..

## O IBRACON VALORIZA O PROFISSIONAL E DEFENDE A PROFISSÃO

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, comenta sobre as relações institucionais e sua importância estratégica

**RT** – Já faz mais de uma década que o Sr. integra sucessivas diretorias do Ibracon. Quais foram os principais desafios ao longo desse tempo?

**Eduardo Pocetti** – Um dos mais importantes desafios tem sido esclarecer qual é o real papel do auditor, tanto no que se refere à sua importância como no que diz respeito às suas limitações. Isso precisa ficar claro para a sociedade como um todo e, especialmente, para os inúmeros órgãos com os quais lidamos – de agências reguladoras ao Banco Central

do Brasil, passando pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), CVM e muitos outros. Tem sido fundamental, também, dialogar com os órgãos internacionais responsáveis pela emissão de normas que regulam a profissão.

**RT** – Quais têm sido as prioridades do Conselho de Administração?

**EP** – Nossa atuação é, sobretudo, institucional. Neste sentido, temos procurado fortalecer a nossa voz em qualquer discussão que envolva a Auditoria Independente. Isso se traduz em diálogos com o mercado de capitais, com as diversas instâncias de governo e com as agências reguladoras.



Eduardo Pocetti

Foto: Flavio Roberto Guarnieri

**RT** – A comunicação também tem sido um ponto forte?

**EP** – Conforme comentei, é fundamental explicar a importância e as limitações do papel do auditor. Para fazer isso, dependemos de uma comunicação eficaz. Por meio da imprensa, dialogamos com a sociedade. Mas também temos as publicações técnicas, que não são menos importantes.

**RT** – A atuação internacional do Ibracon vem se fortalecendo?

**EP** – Sim. Hoje, o Ibracon está presente em todos os órgãos institucionais ligados à auditoria, tais como o International Accounting Standards Board (IASB), o Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera (Glenif) e a International Federation of Accountants (IFAC).

**RT** – O que vem pela frente, agora que a gestão de Idésio Coelho chega ao fim?

**EP** – Nossos desafios não acabam nunca. Cada pilar de atuação precisa ser constantemente fortalecido. O trabalho do auditor, tão fortemente regulado, ainda está aquém do reconhecimento que merece. É neste sentido – o da valorização, o do reconhecimento – que o Ibracon certamente continuará a sua atuação. ✓



Membros do CA na presença do então presidente da CVM, Leonardo Pereira

Foto: arquivo Ibracon



Building a better  
working world

# Como chegar ao futuro antes que ele chegue a você?

[ey.com.br/digital](http://ey.com.br/digital)



# Sempre presente



Foto: arquivo Ibracon

XXXII Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada em Lima, no Peru

Ibracon promove e participa de atividades nacionais e internacionais em benefício da profissão

**P**reocupado em levar aos seus associados e ao mercado geral as informações mais atuais acerca da atividade de auditoria independente, assim como, influenciar de forma positiva a agenda dos principais fóruns de debate sobre temas da profissão, o Ibracon vem participando de uma extensa agenda de eventos nacionais e internacionais.

De 22 a 24 outubro, por exemplo, o Instituto participou da XXXII Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada em Lima, no Peru. Representando o Instituto, estiveram presentes Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração; Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional; Francisco Maldonado Sant'Anna, diretor de Comunicação; Francisco de Paula dos Reis Junior, diretor de Administração e Finanças; Paulo Cezar Santana, presidente da 4ª Seção Regional; Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Instituto; e Adriana Caetano, gerente da área Técnica.

Idésio Coelho, que também é membro do *Board* da International Federation of Accountants (Ifac), representou a presidente da entidade, Rachel Grimes, em dois painéis que abordaram os desafios e o futuro da profissão contábil. Além da participação de Idésio, Eduardo Pocetti moderou o painel

sobre a norma IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil e os impactos da sua aplicação.

Além do Ibracon, a delegação brasileira presente também representou diversas entidades contábeis no Brasil, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), diversos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon SP), entre outras.

Outro evento importante que contou com a presença do Ibracon foi o XIV Seminário Internacional do CPC, organizado pela Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC), com o apoio do Instituto, uma das entidades que compõem o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Realizado no dia 7 de novembro, em São Paulo, o evento contou com a participação de Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon; Idésio Coelho, presidente do Ibracon e presidente do Conselho





Foto: arquivo FACPC



Foto: arquivo FACPC

#### XIV Seminário Internacional do CPC

Curador da FACPC; Monica Foerster, diretora de Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP); Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais; Francisco Sant'Anna, diretor de Comunicação e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Instituto.

A abertura do evento foi feita por Eduardo Pocetti, que recentemente foi eleito presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif); Hans Hoogervorst, presidente do International Accounting Standards Board (Iasb); Gustavo Gonzalez, diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Maria Helena Santana,

membro do Conselho Curador da Fundação IFRS; e Alfred Plöger, coordenador de Relações Institucionais do CPC e presidente da Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca).

Durante a programação, Idésio Coelho foi um dos debatedores do painel que tratou sobre IFRS 16 - Arrendamento Mercantil. Silvio Takahashi, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon e coordenador de Relações Internacionais do CPC, foi o moderador do painel "Transações entre Entidades de Controle Comum".

O diretor Técnico do Ibracon, Rogério Hernandez Garcia, participou entre os dias 1º e 3 de novembro, em Genebra (Suíça), da 34ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (Isar), da United Nations Conference on Trade and Development (Unctad) – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. A reunião abordou temas como a melhoria da comparabilidade do relatório de sustentabilidade: seleção de indicadores fundamentais



Foto: arquivo ISAR

Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (Isar)



Foto: Flavio Roberto Guarnieri

#### 7º Encontro de Contabilidade e Auditoria

para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU; o aprimoramento dos relatórios corporativos para contribuir com o processo de tomada de decisões; e análise de risco para minimizar os efeitos de qualquer natureza.

O Ibracon e a Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca) realizaram, no dia 18 de outubro, o 7º Encontro de Contabilidade e Auditoria para as Companhias Abertas e Sociedades de Grande Porte. O objetivo do evento foi agregar conhecimento aos profissionais, além de proporcionar o *networking* e a participação na discussão de temas relevantes para sociedades de grande porte. A abertura oficial do evento foi feita pelo



Foto: arquivo CFC

#### IV Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público

O Instituto também marcou presença na 25ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade de São Paulo (Convecon), entre os dias 9 e 11 de outubro, na capital paulista. O evento foi organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) em parceria com o Ibracon, entre outras entidades contábeis.

Representaram o Ibracon no evento o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti; o presidente da Diretoria Nacional, Idésio Coelho; o diretor Técnico, Rogério Garcia; o diretor de Comunicação, Francisco Sant'Anna; o diretor de Administração e Finanças, Francisco de Paula dos Reis Júnior; o diretor de Desenvolvimento Profissional, Tadeu Cendón; o presidente da 5ª Seção Regional, Sergio Dias; o diretor Técnico da 5ª SR, Carlos Pires; o diretor de Desenvolvimento Profissional da 5ª SR, Marco Fabbri;



Foto: arquivo Ibracon

#### 25ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (Convecon)

os diretores da 5ª SR, Valdir Campos Costa, Luiz Claudio Gaona Granados e Osvaldo Roberto Nieto; o superintendente geral do Instituto, Marco Aurelio Fuchida; e a gerente Técnica, Adriana Caetano.

O Ibracon contou um *stand* e participou de diversas atividades nos três dias da Convecon. Idésio Coelho, Rogério Garcia e Adriana Caetano participaram de palestras sobre IFRS 15; Novo Relatório do Auditor e Auditoria nas empresas de pequeno e médio portes.

O Ibracon também participou da abertura do IV Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público, organizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e a Escola de Administração Fazendária (ESAF). O evento aconteceu entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório da ESAF, em Brasília.

Representando o Instituto estava o presidente da Diretoria Nacional, Idésio Coelho. A solenidade de abertura contou com a presença do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e da secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, entre outras autoridades.

Em seu discurso, Idésio Coelho falou sobre o processo de convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas).

“Nosso compromisso é garantir que o processo de adoção da contabilidade aplicada ao setor público seja efetuado com qualidade, dentro do cronograma estabelecido, pois o Brasil tem pressa e a sociedade brasileira clama por igualdade e justiça social”, frisou Coelho.

O diretor de Comunicação do Ibracon, Francisco Sant’Anna, foi palestrante na 10ª edição da Convenção dos Contabilistas de Pernambuco (X CCP), realizada entre os dias 2 e 4 de outubro, pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), em Recife. O evento teve como tema “A Contabilidade na realidade social e econômica do país”.

Francisco Sant’Anna participou do painel: “A Auditoria como instrumento de contenção à corrupção”. Inaldo Paixão, presidente do



Foto: arquivo CRCPE

#### Convenção dos Contabilistas de Pernambuco (X CCP)

Tribunal de Contas do Estado da Bahia, também abordou o assunto.

O Ibracon participou ainda do 18º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), entre os dias 2 e 3 de outubro, em São Paulo. Pelo Ibracon estiveram presentes Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração; Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional; Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais; Sergio Dias, presidente da 5ª SR; Carlos Pires, diretor Técnico da 5ª SR; Guy Almeida Andrade, associado ao Ibracon e ex-presidente do Conselho de Administração, e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Instituto. Idésio Coelho foi moderador do painel: “Comitê de Auditoria: muito além das regras”.



18º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

Foto: arquivo Ibracon

# Eduardo Pocetti é eleito presidente do Glenif

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, foi eleito presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif), integrado pelos emissores de normas contábeis de 17 países da América Latina.

A eleição foi realizada em uma assembleia que ocorreu em paralelo à XXXII Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC), que teve lugar no Peru, entre os dias 22 e 24 de outubro.

Eduardo Pocetti, que ocupava a vice-presidência do Glenif desde 2015, substituiu o mexicano Felipe Pérez Cervantes, para o mandato de 2017 a 2019. Pocetti é representante do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na diretoria do grupo. Jorge José Gil, representante da Argentina, assumiu o cargo de vice-presidente do diretório.



Eduardo Pocetti

Foto: Flávio Roberto Guarnieri

Constituído em 2011, o Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera tem como objetivo trabalhar em parceria com o International Accounting Standards Board (IASB) em aspectos técnicos, respeitando a soberania nacional de cada país membro; promover a adoção da convergência das normas internacionais emitidas pelo IASB; cooperar com governos, reguladores e outras organizações regionais, nacionais e internacionais que contribuam para a melhor qualidade das demonstrações contábeis; e colaborar com a difusão das normas emitidas pelo IASB.

Ao deixar a presidência, o representante do México, Felipe Pérez Cervantes, apresentou o Relatório de Gestão 2015 a 2017, que registra as atividades desenvolvidas no período, o que ratifica a importância dos trabalhos do grupo para difundir as novas normas internacionais nos países latino-americanos.

## Orientações sobre Comitês de Auditoria

O Ibracon e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) lançaram o manual Orientações sobre Comitês de Auditoria: Melhores Práticas no Assessoramento ao Conselho de Administração. O lançamento aconteceu durante o 18º Congresso do IBGC, realizado entre os dias 2 e 3 de outubro, em São Paulo. A publicação teve a contribuição dos associados do Ibracon e do IBGC decorrentes da Audiência Pública sobre Comitês de Auditoria.

Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração, e Idésio Coelho, presidente do Ibracon participaram do Congresso e do lançamento do manual.

“Além de auxiliar no monitoramento da qualidade de demonstrações contábeis, os comitês de auditoria das empresas são muito relevantes”, analisa Pocetti. Ele lembra que os comitês de auditoria ganham importância à medida que assessoram o conselho de administração, no que se refere aos controles internos, à conformidade, à integridade e ao gerenciamento de riscos da organização. Idésio Coelho destaca que os comitês visam à confiabilidade e à integridade das informações para proteger a organização e todas as partes interessadas.

O manual Orientações sobre Comitês de Auditoria: Melhores Práticas no Assessoramento ao Conselho de



Administração foi desenvolvido por um Grupo de Trabalho (GT) formado por membros do Ibracon e do IBGC. O documento está disponível para acesso no Portal Ibracon. ✓

*“Crescemos, e muito. Por isso estamos trazendo a BDO”*

BDO Audit Services



A BDO é a quinta maior empresa de auditoria do Brasil e do mundo, possui em sua carteira mais de 60 empresas de capital aberto no Brasil.

O departamento de mercado de capitais da BDO possui ampla experiência em atendimento a grandes grupos econômicos, que possuem operações complexas, e por conseguinte, demandam um alto conhecimento técnico, tanto do negócio quanto de legislação nacional e internacional.

Audit | Tax | Advisory | Outsourcing  
relacionamento@bdobrazil.com.br  
www.bdobrazil.com.br





---

# A Reforma Trabalhista em vigor

---

**Entrou em vigor a Lei 13.467/17, de 13 de julho deste ano, aprovada com o objetivo de revogar, alterar e acrescentar dispositivos à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).**

**A**o contrário do que alardeiam os adversários, a nova lei resulta de louvável esforço de modernização do Decreto-Lei nº 5.452, baixado por Getúlio Vargas em 1º de maio de 1943, quando exercia o Poder Executivo e acumulava as funções do Legislativo. Limita-se o diploma legal a responder a algumas das urgências decorrentes do clima de insegurança jurídica que caracteriza as relações individuais e coletivas de trabalho, um dos responsáveis pela desindustrialização e desemprego.

A CLT tenta acompanhar a evolução das classes trabalhadoras desde a data da promulgação. Ganhou força na década de 1950 graças às correntes migratórias do campo para as grandes cidades, estimuladas pelo sonho que todo trabalhador rural alimentava, de encontrar emprego na indústria, no comércio, em bancos, com “carteira assinada”. Em 1954, por ocasião

das comemorações do IV Centenário de São Paulo, a CLT mal ultrapassava os primeiros dez anos de vida demonstrando eficácia como instrumento de proteção dos assalariados. O proletariado urbano acumulava forças, melhorava de vida, espalhava-se pelos bairros populares. O rápido crescimento despertou o interesse das esquerdas, fomentou a expansão do movimento sindical e forneceu combustível para conflitos sociais. Na Justiça do Trabalho, criada em 1939, o número de reclamações era crescente e continuava a aumentar, provocando a organização de grandes escritórios especializados na defesa dos direitos da força de trabalho.

A evolução do operariado alimentou o conhecido fenômeno da superação da lei pelos fatos. Na medida em que se escolarizava, o trabalhador também se organizava, politizava-se e dava origem a lideranças sindicais que não se satisfaziam

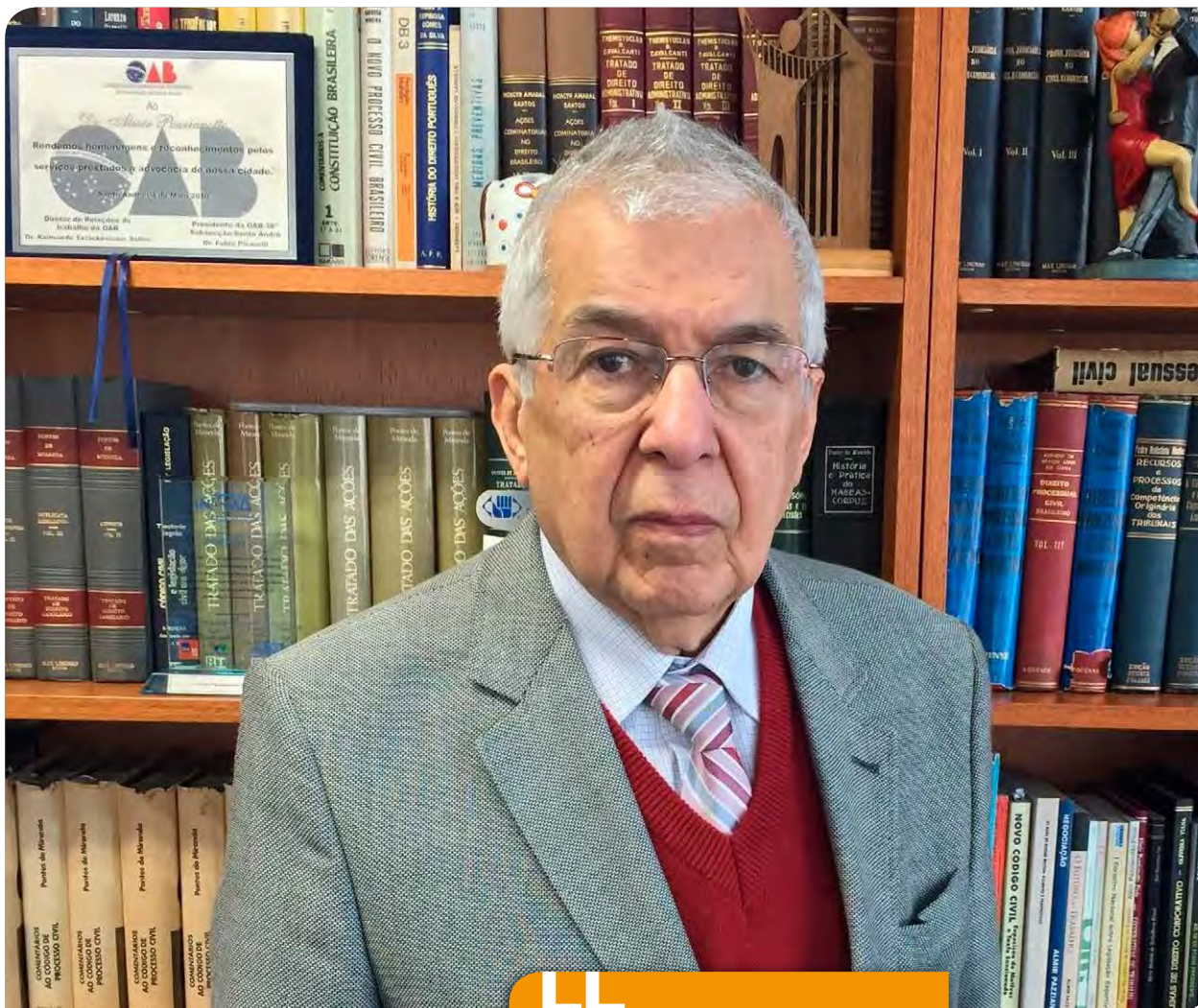


Foto: arquivo pessoal

**Almir Pazzianotto Pinto**

com os direitos enumerados na CLT. Foi o que se viu no final de 1963, quando, informados por vagas ideias acerca de trabalhismo, comunismo e socialismo, dirigentes de distintas categorias se uniram para deflagrar a greve de outubro, provocando a parada de 700 mil trabalhadores. O mesmo fenômeno repetiu-se anos depois, no ABCD. Milhares de operários das indústrias automotivas, liderados por um jovem metalúrgico conhecido como Lula, atraíram a atenção nacional e internacional com as greves de 1978, 1979 e 1980, decretadas contra o arrocho salarial.

A primeira tentativa de reforma radical da CLT partiu do conservador presidente Eurico Gaspar Dutra, quando enviou à Câmara dos Deputados, em 31 de maio de 1949, a Mensagem 256/1949, com pedido

**A CONVERSÃO DA  
CONTRIBUIÇÃO  
SINDICAL OBRIGATÓRIA  
EM VOLUNTÁRIA  
REABRE DEBATES  
SOBRE A ESTRUTURA  
SINDICAL. COMO  
SOBREVIVERÃO  
MILHARES DE  
SINDICATOS PATRONAIS  
E PROFISSIONAIS?**

**AS REAÇÕES  
PATRONAIS  
TÊM OSCILADO  
ENTRE REDUZIDO  
ENTUSIASMO E  
FRONTAL REJEIÇÃO,  
PELO JUSTIFICADO  
RECEIO DE SE  
ENCONTRAREM  
DIANTE DE NOVO  
MODELO DE  
SINDICALISMO,  
EXERCITADO  
DENTRO DOS  
ESTABELECEMENTOS**

de autorização para ratificar a Convenção nº 87/1948, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), relativa à liberdade sindical e à proteção ao direito de sindicalização. Satisfeito o compromisso formal junto à OIT, não mais se movimentou. Quedou-se inerte e assim permaneceram os presidentes que se sucederam no decorrer de 68 anos, entremeados por 20 anos de regime militar.

Durante todo o tempo, ninguém se interessou em transformar a estrutura imposta por Getúlio Vargas na Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937 – inspirada no corporativismo fascista da Itália de Mussolini –, em algo autônomo, livre e democrático, como determina a OIT. Aos empregadores e às lideranças sindicais de trabalhadores parecia vantajoso conservar o movimento sindical sob o controle do Ministério do Trabalho. Nas raras ocasiões em que os trabalhadores foram às ruas, enfrentaram dura repressão policial e intervenções foram decretadas, para impor a autoridade do governo e restabelecer a ordem.

A conversão da Contribuição Sindical obrigatória em voluntária reabre debates sobre a estrutura sindical. Como sobreviverão milhares de sindicatos patronais e profissionais? É problema para o qual ninguém formula solução. Com baixas taxas de sindicalização e mensalidades simbólicas, as entidades de primeiro grau não sobreviverão sem cortar despesas. Muitas sentir-se-ão obrigadas a reduzir a folha de salários, com elevadas despesas em verbas indenizatórias.

Não bastasse, o legislador disciplinou, com os artigos 510-A, B, C, e D, algo que

deveria ser objeto de negociação. Refiro-me ao artigo 11 da Constituição, cujo texto diz: “Nas empresas com mais de 200 empregados, é assegurada a eleição de um representante destes com a finalidade exclusiva de promover-lhes o entendimento direto com o empregador”. As reações patronais têm oscilado entre reduzido entusiasmo e frontal rejeição, pelo justificado receio de se encontrarem diante de novo modelo de sindicalismo, exercitado dentro dos estabelecimentos. A solução consiste na exploração do artigo 611-A, cujo inciso VII permite acordo coletivo sobre a representação dos trabalhadores no local de trabalho, com prevalência sobre a lei.

Aos apressados, recomendo não tomarem a reforma como alvará para regresso ao capitalismo voraz. Seria o pior que lhes poderia acontecer. O núcleo da CLT não foi atingido e resiste intacto. Lembrem-se do princípio da hipossuficiência e do parágrafo único do artigo 3º, segundo o qual “Não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição do trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual”. Tenham o máximo cuidado com o artigo 9º, cuja redação inalterada prescreve: “Serão nulos de pleno direito os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na presente Consolidação”. Não ignorem o artigo 468, que declara ilícitos acordos que causarem prejuízos diretos ou indiretos ao empregado.

Em breve conheceremos os primeiros resultados da nova lei, na visão da Justiça do Trabalho. A prudência aconselha a não se afobarem. ✓

---

Advogado, foi Ministro do Trabalho e presidente do Tribunal Superior do Trabalho. É autor do livro *A Falsa República* (Editora Anjo).

---

Este artigo reflete a opinião do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



A nº 1 brasileira de auditoria independente  
conta com 500 escritórios em 82 países.

## FAÇA SUA ESCOLHA.

Ética

Estratégia

Boas práticas

Transparência

**COMPLIANCE**

Reputação

Governança

Leis

Políticas

Corrupção

Auditoria

Riscos

Controles  
internos

Normas  
regulatórias

26<sup>anos</sup>



**Lopes, Machado**

Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of

**B K R**

International



**55 21 2156-5800**

novosnegocios@bkr-lopemachado.com.br | www.lopesmachado.com

Auditoria | Compliance | Consultoria em Fusões e Aquisições | Consultoria Trabalhista e Previdenciária | Consultoria Tributária | Due Diligence

SEDE: Av. Graça Aranha, 416 - 11º andar - Centro | Rio de Janeiro - RJ

São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG | Vitória - ES

Siga-nos:





# A hora e a vez da transparência

*O mercado e a sociedade civil estão cada vez mais exigentes em relação à ética de empresas e órgãos públicos. Entidades e indivíduos podem ajudar a fazer da transparência uma realidade*

**A**trair investimentos, crescer, ganhar competitividade. Cada vez mais, essas aspirações – que são comuns tanto a empresas quanto a órgãos públicos – estão associadas a uma palavra: transparência.

A equação é simples. Se existem maus procedimentos por parte de empresas sólidas e de instituições privadas e estatais que deveriam primar pela ética e por rigorosos padrões de governança e *compliance* (ação em conformidade com as leis e regulamentos), o mercado fica inseguro. Como investir e acreditar nos relatórios apresentados, nos resultados auferidos, se um novo escândalo poderá surgir a qualquer momento? As consequências desse tipo de “contaminação” configuram-se especialmente graves quando envolvem empresas de capital aberto, pois estas perdem valor, o que prejudica acionistas e afugenta investidores.

O auditor independente conhece os parâmetros corretos, os cenários ideais, a forma como as coisas devem ser dentro das empresas privadas e estatais e dos mais diversos órgãos públicos. Mas... o Brasil realmente pratica a transparência?

Não de maneira satisfatória, se levarmos em conta um levantamento feito pela organização Transparência Internacional. Divulgado em julho de 2016, o documento indica que as empresas de mercados emergentes, de forma geral, ainda estão devendo informações em termos de transparência. Das 100 empresas analisadas, 75% ficaram abaixo dos 5 pontos, em uma escala de 0 a 10. As 13 empresas brasileiras que participaram da lista atingiram 3,4 pontos, contra 3,6 pontos dos demais países. Ou seja: os mercados emergentes, especialmente o Brasil, ainda têm muita “lição de casa” a ser feita.

O presidente do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Emilio Carazzai, afirma que, embora ainda não estejamos livres dos telhados de vidro, pelo menos a nossa trajetória tem sido de evolução. “Estamos



Foto: arquivo IBGC

**Emilio Carazzai**

aprendendo a duras penas que a reputação possui valor econômico e pode atribuir vantagens competitivas, além de favorecer a atração e a retenção de colaboradores”, ele analisa. “É hora de construir, com base na transparência, uma boa reputação. Não falo de uma deferência ou concessão que a empresa fará ao mercado e à sociedade, mas de um benefício que ela proporcionará a si própria”, acrescenta o especialista.

Na visão de Carazzai, os casos de corrupção que vieram à tona nos últimos anos acabaram por elevar os níveis de transparência exigidos pelas leis e regulações. “Veja-se a Lei 13.303/2016, que passa a exigir uma carta anual de governança das empresas estatais”, exemplifica o presidente do IBGC. “Pensemos também no impacto potencial do Código Brasileiro de Governança Corporativa – Companhias Abertas, que requer exposição dos motivos para a não adoção de qualquer uma das 54 práticas de governança formuladas pelo mercado”, diz.

Carazzai também destaca a importância de não se confundir a quantidade de informações disponíveis com a sua qualidade: “O que importa realmente é a coerência entre o que



Foto: Ingram Image

é divulgado pela organização e aquilo que de fato ocorre em seus bastidores”, ele alerta.

### PRINCÍPIO BÁSICO

O vereador José Police Neto observa que “é preciso ir além do conceito que corrupção é só roubar”. No período em que presidiu a Câmara Municipal de São Paulo, nos anos de 2011 e 2012, ele adotou a política da transparência total: abriu cargos, contratos e salários para consulta da população. “No meu entendimento, não ter eficiência nem economicidade também é uma forma de corrupção, de desvio dos recursos públicos escassos. Por isso, temos de encontrar boas e novas práticas para dar mais inteligência ao processo de tomada de decisão”, afirma.

“Transparência é um dos princípios básicos de governança corporativa, de acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC”, conta Carazzai. Os outros elementos “indispensáveis”, de acordo com o documento, são: equidade, *accountability* (prestação de contas) e responsabilidade corporativa.

“Entendo que ser transparente é esforçar-se ao máximo para disponibilizar as informações que podem ser úteis ao maior número possível de interessados, e não apenas apresentar os dados exigidos por disposições de leis ou regulamentos”, prossegue o especialista. Ele salienta, ainda, que não se deve restringir o conceito de transparência ao desempenho econômico-financeiro, sendo importante contemplar também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e conduzem à preservação e à otimização do valor da organização.

“Uma empresa de grande porte que esteja constituída como ‘limitada’ não pratica ilegalidade alguma quando não publica suas demonstrações financeiras”, esclarece Carazzai. “Mas é altamente desejável que ela vá além das exigências legais e preste contas à sociedade, explicitando números e informações que possam ser úteis para compreender sua importância econômica e o impacto de suas



Foto: arquivo pessoal

José Police Neto

atividades sobre a sociedade, o meio ambiente, a arrecadação tributária do município etc.”, adiciona o presidente do IBGC.

“Mas deve-se respeitar sempre o dever de sigilo com relação às informações que tenham de ser preservadas no âmbito da organização”, pondera.

### MECANISMOS DE TRANSPARÊNCIA

Ainda segundo Carazzai, a avaliação adequada do desempenho e do valor de uma organização depende da divulgação clara e acessível de informações sobre sua estratégia, políticas, atividades realizadas e resultados. “Informações transparentes beneficiam a reputação da própria organização e de seus administradores”, ele observa. “E, na medida em que a reputação positiva fomenta maior confiança, seus custos são reduzidos em diversos tipos de transação”, ele acrescenta.

No entanto, o que parece simples – fazer uma gestão ética – muitas vezes esbarra na própria cultura interna da organização.

João Carlos Chachamovitz, diretor executivo da Radix, uma empresa de tecnologia especializada no desenvolvimento de *softwares* para gestão de processos, explica que muitos de seus clientes queixam-se da dificuldade em conscientizar funcionários e engajá-los em uma postura mais ética.

“Uma das soluções que estamos levando para as empresas é inspirada no que temos implementado aqui na Radix. Falo de ações rotineiras de *compliance*, e também,

de ‘gameficações’ com o tema da transparência e de treinamentos específicos para cada setor de uma empresa, fornecedores e clientes”, revela Chachamovitz.

A gameficação, da qual fala o empresário, é uma das novidades emprestadas das companhias norte-americanas que têm apostado na motivação por meio de atividades lúdicas e divertidas. Embora seja, como o próprio nome indica, inspirada nos videogames, a gamificação não é um “jogo”: ela pode ser qualquer programa ou atividade que, basicamente, siga algumas premissas inspiradas nos games.

Por exemplo: a gameficação benfeita tem sempre uma meta, ou objetivo, que deve ser buscado pelos participantes. No caso da transparência, pode ser o desenvolvimento de um modelo de relatório e prestação de contas completo e eficiente.

Também deve haver regras, sistema de *feedback* (para “informar” ao participante qual está sendo seu progresso na busca pelo objetivo pretendido) e uma narrativa envolvente. Por exemplo: os colaboradores de uma empresa precisam compreender, por meio de uma narrativa clara e atraente, qual é a importância da transparência para aquela organização, de que forma isso se refletirá no dia a dia de todos, os benefícios que serão colhidos etc.

### **EQUIPES CONTRA A CORRUPÇÃO**

Uma versão “*made in Brazil*” dessas atividades a um só tempo lúdicas e didáticas foi a Maratona “Hack In Sampa”, realizada em 15 de agosto de 2017 na Associação dos Advogados de São Paulo (AASP). O evento teve o objetivo de melhorar o acesso aos dados públicos e, conseqüentemente, prevenir a corrupção e o desperdício do dinheiro público.

Participaram da Maratona 11 equipes integradas por *designers*, gestores, administradores e, como indica o nome do evento, *hackers*. Todos eles desenvolveram em forma de aplicativo ferramentas tecnológicas de combate à corrupção.



Foto: arquivo Radix

### **João Chachamovitz**

No dia 15 de agosto, os quatro grupos finalistas apresentaram suas criações. O grande vencedor foi o time Quebrando Barreiras, criador do site “Extrato Público”. Acessando-o, os paulistanos podem acompanhar o gasto de cada um dos 55 vereadores da capital paulista – saber, por exemplo, quanto cada um gasta por mês com combustível e material de divulgação – e para qual CNPJ vai o dinheiro público.

Patrocinada pelo Banco Itaú, a Maratona “Hack in Sampa” foi organizada pelo vereador paulistano José Police Neto e pela empresa Horizon Four. Teve o apoio da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), da IBM, da Controladoria Geral do Município (CGM) e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP).

O Ibracon patrocinou a edição do evento na Baixada Santista, o “Hack In Santos”, que aconteceu em 2 e 3 de dezembro.

### **UMA REALIDADE INELUTÁVEL**

Essa iniciativa mostra que não apenas corporações, mas também equipes de poucos integrantes e até indivíduos isolados podem implementar ações de impacto em prol da transparência. A análise de Carazzai vai nessa direção. Ele observa que, “com o avanço da tecnologia e da influência dos meios digitais, transparência não é mais uma escolha, mas um fato inelutável extraído à força das empresas, seja pela pressão da sociedade, seja pela evolução da regulação”. Essa

## Selo e concurso: a transparência está em alta

**E**m 2017, o Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), por meio da Rede de Ouvidorias, deu início ao 1º Concurso de Boas Práticas, voltado a estimular, reconhecer e premiar iniciativas desenvolvidas pelas ouvidorias públicas em todo o País, com destaque para a inovação e efetividade no aprimoramento da participação social e na melhoria da gestão.

Aberto para as ouvidorias de todos os entes federativos (níveis federal, estaduais e municipais) e poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo), o concurso tem três categorias: “Aprimoramento do controle social”, “Ampliação de espaços e canais de participação social” e “Melhoria na prestação de serviços públicos”. A avaliação dos *cases* baseia-se em critérios como criatividade e inovação, custo-benefício, efetividade, simplicidade e facilidade de replicação. As três melhores práticas serão premiadas com um certificado, em cerimônia durante a primeira reunião da Rede de Ouvidorias, em março de 2018.

A CGU, por sua vez, instituiu o Selo Pró-Ética para as empresas, com o objetivo de fomentar um ambiente corporativo mais íntegro, ético e transparente. A iniciativa consiste em fomentar a adoção voluntária de medidas de integridade pelas empresas, por meio do reconhecimento público daquelas que, independentemente do porte e do ramo de atuação, mostram-se comprometidas em implementar medidas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de atos de corrupção e fraude. “Percebemos que empresas estrangeiras e brasileiras ficam mais confiantes em fechar negócios e parcerias com as companhias que têm o selo do Pró-Ética”, constata João Carlos Chachamovitz. “Desde que nós obtivemos o selo, criamos maior afinidade com companhias e instituições que têm visão parecida com a nossa, o que tem sido muito positivo para os negócios”, declara. E conclui: “Boas práticas, ética, transparência e *compliance* trazem vantagens para todos”. O Ibracon é representado no Comitê Gestor do Programa Pró-Ética por dois associados: Jorge Alberto da Cunha Moreira, como titular; e Francisco Maldonado Sant’Anna, diretor de Comunicação, como suplente, posição anteriormente ocupada por Adelino Dias Pinho, diretor de Regionais do Instituto.

nova realidade incentiva as organizações a investirem no aprimoramento de seus sistemas de comunicação. “Assembleias de acionistas com participação remota aumentam a possibilidade de engajar os investidores na administração das empresas. Hoje, não existe mais a necessidade de esperar pela publicação de relatórios anuais de sustentabilidade, por exemplo. A empresa que quiser ser transparente pode fazer esse relato ao longo de todo o ano, divulgando as informações *online*”, ressalta. Pressões de acionistas individuais ou reunidos em grupos podem favorecer essa tendência à divulgação mais ágil de informações.

Chachamovitz considera que assuntos como ética e transparência devem estar cada vez mais presentes no dia a dia das empresas que quiserem se manter competitivas, e que os órgãos públicos, as companhias estatais, as autarquistas e demais instituições não terão como fugir da tendência. “Mantemos canais de dúvida e denúncia e disponibilizamos todos os contratos e documentos de forma transparente no SharePoint e na Intranet – e recomendamos que nossos clientes e parceiros façam o mesmo”, comenta o diretor da Radix. “É por meio desses canais de denúncia e dúvida que nossos funcionários esclarecem questões e/ou denunciam atitudes que considerem arriscadas ou antiéticas”, ele explica. Outra medida citada por Chachamovitz é a busca por parcerias que fortaleçam as práticas de governança e *compliance*. “Na Radix, temos esses laços com instituições como a Alliance for Integrity e o Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial (IBDEE). Participamos do Pacto Global das Nações Unidas e do Pacto Empresarial do Instituto Ethos. Com isso, acreditamos expressar uma intenção de contribuir com os objetivos globais por meio de nosso *core business*, e consideramos as premissas do Pacto Global em nossas estratégias e operações”, ele resume. ✓



# Reconhecimento e incentivo



Foto: arquivo Ibracon

**Vencedores do Prêmio Transparência realizaram viagem técnico-cultural a Londres na última semana de setembro**

**F**oi muito bom presenciar as discussões que originam as futuras regras de auditoria, demonstrações contábeis, *compliance* etc. Gostei bastante de ver como os países debatem detalhes, sempre atentos às suas próprias necessidades e também às demandas mundiais, e de como constroem consensos, alinhamentos”.

Com essas palavras, o jornalista Auan Cusma de Paula avalia sua participação, em Londres, nos eventos World Standard-setters Meeting (WSS), International Forum of Accounting Standard Setters (IFASS) e Accounting Standards Advisory Forum (ASAF), realizados na última semana de setembro.

Vencedor da sexta edição do Prêmio Transparência do Ibracon, Auan estava visitando a capital britânica como parte de sua premiação pela reportagem “Sob pressão”, publicada na Revista LEC - Legal Ethics Compliance. Como parte da programação prevista, os vencedores visitaram a sede do International Accounting Standards Board (IASB)/IFRS Foundation e participaram dos eventos promovidos pela entidade.

Também participaram da viagem técnico-cultural o estudante Dielson Mignoni, da Universidade Caxias do Sul (UCS), e seu professor orientador, Fernando Andrade Pereira. Ambos foram laureados pelo trabalho “Relatório do Auditor Independente: uma análise do conteúdo da opinião de auditoria de companhias abertas do Brasil”, no qual analisaram os fatores que influenciavam a formação da opinião de auditoria independente das demonstrações contábeis.

“Ainda busco palavras capazes de resumir a experiência como premiado”, comenta Dielson. “Durante a viagem - e por conta dela - eu compreendi de maneira ímpar a importância e a força da contabilidade ao redor do mundo. Os eventos dos quais eu pude participar são uma composição, sem igual, de simplicidade (mas não simplismo) e maestria”, ele afirma. “Foi ótimo acompanhar os debates acerca das Normas Internacionais e as reuniões com membros do IASB. E, depois, ainda desfrutar do nascer do sol sob a Tower Bridge, passear de bicicleta nas margens do Rio Tâmisa, ver Londres do alto da London Eye, ou mesmo tomar chimarrão no Greenwich Park. Eu me senti completamente realizado, foi uma experiência tão completa e tão incrível”, narra o estudante.

Ganhador do Prêmio Transparência pela segunda vez – a primeira foi em 2014 –, o professor Fernando louva a iniciativa do Ibracon: “É o único órgão envolvido com a contabilidade que promove algo dessa magnitude no Brasil”, declara. “É uma oportunidade incrível poder estar perto da mais alta cúpula da geração de normas internacionais de contabilidade”, complementa.

Além da viagem a Londres para mestre e aluno, a Universidade Caxias do Sul ganhou cinco licenças do e-book intitulado “Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) - Ed. 2016”. O objetivo do prêmio destinado à instituição é incentivar o aprimoramento do ensino, ampliando as oportunidades de acesso a conteúdos relevantes para os estudantes.

Durante a estadia na Inglaterra, os laureados tiveram encontros com membros do IASB: Hans Hoogervorst, presidente; Amaro Gomes, membro do *Board*; Matt Tilling, diretor de Educação; Mark Byatt, diretor de Comunicação e Relações Internacionais; e Fernando Chiqueto, gerente da Área Técnica e visitaram a University College London.

Para acompanhar os premiados durante a viagem, foram a gerente técnica do Ibracon, Adriana Caetano, e a gerente de Comunicação Corporativa, Fernanda Queiroz Rivelli. Além dos premiados e representantes do Instituto, também participaram dos eventos Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon e presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif), e Silvio Takahashi, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon e coordenador de Relações Internacionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). ✓



Foto: Ed Guimarães

# Em busca do aprimoramento

Evento realizado pelo Ibracon e a IFRS Foundation reúne o presidente da CVM e as lideranças da IFRS Foundation e do IASB para tratar do desenvolvimento econômico e do mercado de capitais brasileiro

“Faz quase oito anos que o Brasil aderiu às normas internacionais de contabilidade, alinhando-se a outros 125 países. Estudos acadêmicos realizados mundialmente mostram que adequar-se às normas é uma escolha acertada. Os benefícios compensam largamente os investimentos necessários.”

Com essas palavras, Michel Prada, presidente do Conselho Curador da International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS Foundation), iniciou o encontro Desenvolvimento econômico e mercado de capitais-IFRS, transparência, e estabilidade

financeira, realizado em parceria com o Ibracon em novembro, em São Paulo.

Prada destacou a relevância do Brasil no mercado internacional. E, em consequência, a relevância de sua adesão às normas globais.

O encontro reuniu líderes empresariais, representantes de entidades, membros da academia, profissionais de Contabilidade e jornalistas. A reunião contou com a presença não só do atual presidente da CVM, Marcelo Barbosa, como também de três ex-presidentes da autarquia: Leonardo Pereira (Gestão 2012-2017); Maria Helena Santana (Gestão 2007-2012), que é



membro do Conselho Curador da IFRS Foundation; e Roberto Teixeira da Costa, primeiro presidente da autarquia e ex-membro do Conselho Curador da IFRS Foundation.

Outro palestrante da noite foi Hans Hoogervorst, presidente do International Accounting Standards Board (IASB). Ele, que tem formação como historiador e se disse “apaixonado” pelo Brasil, arriscou algumas palavras em português e lembrou-se da primeira vez em que esteve no país. “Era 1983 e eu trabalhava como estagiário. Havia inflação



Michel Prada

galopante, ausência de democracia e forte desigualdade. Nosso ex-membro do Conselho Curador Pedro Malan assegurou o controle da inflação. Sei que o Brasil de hoje enfrenta uma crise política sem precedentes, mas as instituições funcionam, com destaque para o Poder Judiciário e o Banco Central. E as perspectivas são boas”, afirmou.

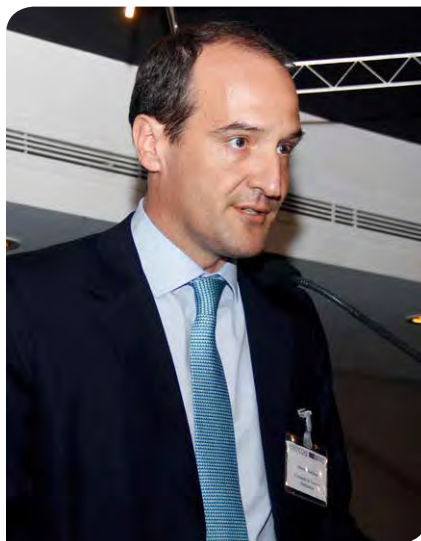
Hoogervorst destacou que o Brasil dispõe de um dos melhores sistemas do mundo para o acompanhamento da aplicação das normas internacionais de contabilidade. Ele também declarou que o IASB não tem intenção de

criar novas normas. “Nosso foco, agora, é aprimorar aquilo que já temos”, informou.

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Barbosa, foi o terceiro e último



Hans Hoogervorst



Marcelo Barbosa

palestrante do evento. Empossado em agosto, ele destacou a importância de fortalecer a autarquia e ressaltou que existe, hoje, um fluxo de novos investidores no mercado financeiro. “Precisamos estar preparados para guiá-los”, ponderou.

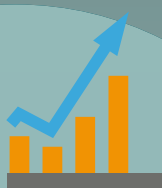
Segundo Barbosa, “isso significa, por exemplo, que as demonstrações das empresas precisam ser confiáveis, completas, tempestivas; que o mercado precisa estar ordenado. E que temos de evitar conflitos entre as normas, de modo que todas as partes possam prosperar juntas”.

O evento fez parte de uma programação mais ampla: a reunião do Conselho Curador da IFRS Foundation, grupo responsável pela governança e a estratégia do IASB. Os trustees, um grupo de notáveis, formam um comitê de monitoramento de autoridades do mercado de capitais. Os integrantes desse comitê, sempre profissionais com carreiras de destaque no mercado financeiro – cumprem mandato de três anos, que pode ser prorrogado por igual período. E reúnem-se, em média, quatro vezes ao ano, em diferentes partes do mundo.

### Conselho Curador da IFRS Foundation

Os “*trustees*” ou membros do Conselho Curador da IFRS Foundation são pessoas experientes e com carreiras relevantes nas suas regiões, em áreas ligadas a temas de interesse para a IFRS Foundation. Com esse perfil, devem ser capazes de apoiar a Fundação e o IASB naquilo que é papel dos *trustees*, principalmente:

- Nomear membros do Conselho de Administração, Comitê de Interpretação e Conselho Consultivo;
- Analisar anualmente a estratégia do Conselho e avaliar sua efetividade;
- Garantir o financiamento da IFRS Foundation e aprovar anualmente seu orçamento. ✓



# Auditoria para Empresas de Menor Complexidade

Um treinamento específico para a realização de trabalhos de auditoria em empresas de menor complexidade: esta é uma das novidades do Ibracon para 2018



Ilustração: Ingram Images

"Auditoria para Empresas de Menor Complexidade" é o nome de um dos novos cursos que serão oferecidos pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), dentro do programa de Educação Profissional Continuada (EPC). O treinamento deriva do Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade, desenvolvido desde 2016, com foco nas Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP).

O Manual desenvolvido pelo GT FAPMP do Ibracon, e agora o curso, abordam as diversas etapas e os principais conceitos de auditoria, em consonância às normas internacionais e brasileiras de auditoria atualmente vigentes. Dessa forma, ambos funcionam como um tipo de *check-list*, ou passo a passo, com tudo o que deve ser contemplado por qualquer firma de auditoria independente.

Com duração total de 48 horas, o curso será dividido em cinco módulos (veja box). O currículo contemplará os seguintes itens: guia prático das atividades; procedimentos, controles e comunicações inerentes ao trabalho de auditoria; informações sobre a implementação de um sistema de controle de qualidade; e, principalmente, a apresentação das normas de auditoria, divididas em Normas Brasileiras de Contabilidade Profissional do Auditor Independente (NBC PAs) e Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica de Auditoria Independente (NBC TAs).

O primeiro módulo terá como tema o "Controle de Qualidade para Firms de Auditores Independentes" e será dividido em itens, tais como "Exigências Éticas Relevantes", "Recursos Humanos" e "Documentação do Sistema de Controle de Qualidade".

Já o segundo módulo abordará a "Aceitação dos Trabalhos de Auditoria", com procedimentos e controles

inerentes à aceitação de cliente ou continuidade de relacionamento.

No terceiro, o tema será planejamento e identificação de riscos de distorções relevantes. Nele, o aluno conhecerá os principais conceitos e as principais etapas do processo de planejamento, identificação e avaliação de risco. A grade inclui tópicos como "planejamento inicial e plano de auditoria", "materialidade", "avaliação de riscos mediante entendimento da entidade e do ambiente" e "fraude".

O quarto módulo, intitulado "Procedimentos de Auditoria em Resposta aos Riscos Identificados e Avaliação das Evidências Obtidas", é o mais complexo do curso, respondendo por metade da carga horária total. Nele, serão trazidos assuntos como "a resposta do auditor aos riscos avaliados", "documentação de auditoria", "representações formais" e "auditoria de estimativas contábeis".

Finalmente, o módulo de número cinco será o de "Formação de Opinião sobre as Demonstrações Contábeis e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis". Ele trata da responsabilidade do auditor independente em avaliar o efeito de distorções identificadas na auditoria e

de distorções não corrigidas, o impacto que estas podem ter sobre as demonstrações contábeis – e, consequentemente, sobre o relatório emitido pelo auditor – e os parâmetros que permitem concluir se foi obtida segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes, não importando se estas seriam propositais ou resultantes de algum erro.

As datas do curso ainda não foram definidas, mas as atualizações serão disponibilizadas pelo Portal Ibracon. ✓

Módulos do treinamento	
MÓDULO I	Controle de Qualidade para Firms de Auditores Independentes
MÓDULO II	Aceitação dos Trabalhos de Auditoria
MÓDULO III	Planejamento e Identificação de Riscos de Distorções Relevantes
MÓDULO IV	Procedimentos de Auditoria em Resposta aos Riscos Identificados e Avaliação das Evidências Obtidas
MÓDULO V	Formação de Opinião sobre as Demonstrações Contábeis e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis



IBRACON

IBRACON



# Giro pelas Regionais

## 1ª Seção Regional

Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia



Foto: Arquivo CRC-CE

### 70 anos do CRC-CE

O presidente da 1ª Seção Regional, Paolo Araújo, e o diretor de Desenvolvimento Profissional, Pretextato Mello, participaram dia 11 de novembro das comemorações dos 70 anos do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará (CRC-CE). O evento contou com a participação do governador do Estado, Camilo Santana; do presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Martonio Alves Coelho; da presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Bugarim, e da presidente do CRC-CE, Clara Germana Rocha.

## 2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Recife



Foto: Arquivo UFRPE

### Semana da Economia

A Regional participou da XII Semana da Economia da Universidade Federal de Pernambuco. O presidente da Regional, Marcelo Galvão Guerra, palestrou sobre o tema “Auditoria como instrumento de contenção à corrupção”.

## X Convenção em Pernambuco

Marcelo Galvão Guerra, presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, participou da 10ª edição da Convenção dos Contabilistas de Pernambuco (X CCP), realizada em outubro, em Recife, pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRC-PE). O lema da convenção foi “A Contabilidade na realidade social e econômica do País”, abordando temas como “Auditoria como instrumento de contenção à corrupção” e “A Contabilidade em tempos de corrupção”.

## 3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

### Painel de Auditoria e Contabilidade

A 3ª Seção Regional do Ibracon promoveu dia 7 de dezembro o 4º Painel de Auditoria e Contabilidade. O evento, no Rio de Janeiro, contou pontos para o Programa de Educação Profissional Continuada do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

## 4ª Seção Regional

Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás



Foto: Arquivo Ibracon

### Conferência Interamericana

O presidente da 4ª Seção Regional do Ibracon, Paulo Cezar Santana, participou entre 22 e 24 de outubro da XXXII Conferência Interamericana de Contabilidade, organizada pela Junta de Decanos do Colégio de Contadores Públicos do Peru (JDCCPP). O evento, ocorrido em Lima, capital do Peru, recebeu cerca de dois mil profissionais de todo mundo e teve como lema: “Empreendedorismo, Competitividade e Geração de Valor: Desafios da Profissão Contábil”.

### Palestra em Uberlândia

Paulo Cezar Santana, presidente da 4ª Seção Regional, ministrou palestra no 2º Congresso de Contabilidade da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), realizado de 19 a 20 de outubro, com o tema central “Contabilidade, Gestão e Agronegócio”. Paulo Cezar Santana falou sobre a adoção do Novo Relatório do Auditor (NRA) e destacou as frentes de atuação do Ibracon e as iniciativas para o fortalecimento da profissão.

## XI Convenção do CRC-DF

A 4ª SR participou, no dia 6 de outubro, da XI Convenção do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRC-DF). Na área externa aconteceu a Feira de Negócios, local em que a Regional contou com um *stand*. Representando a 4ª SR, participaram o presidente, Paulo Cezar Santana; o diretor de Desenvolvimento Profissional, Flávio de Aquino Machado; e Hélio do Vale Ribeiro, diretor.

No evento, Flávio de Aquino Machado foi o palestrante do tema “*Compliance* e Integridade Corporativa – Fórum Auditoria”.

## 70 anos do CRC-MG

Paulo Cezar Santana, presidente da 4ª Seção Regional do Ibracon, participou da sessão solene realizada em 19 de outubro em comemoração aos 70 anos do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG), organizada pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, por requerimento do deputado Leonídio Bouças.

## Auditoria e Controladoria

Flávio de Aquino Machado, diretor de Desenvolvimento Profissional da Regional, participou do II Seminário de Auditoria e Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG), nos dias 16 e 17 de novembro, com o apoio do Ibracon, Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Federação de Contabilistas de Minas Gerais (Fecon-MG), e do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

## 5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

### 18º Congresso do IBGC

Sergio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, e Carlos Pires, diretor Técnico da Regional, participaram do 18º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), realizado em São Paulo nos dias 2 e 3 de outubro. O tema do evento foi “Governança Consciente: Quando as regras não bastam”.

Durante o evento foi lançado o manual “Orientações sobre Comitês de Auditoria”, do Ibracon e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). A publicação teve a contribuição dos associados das duas entidades, decorrentes da Audiência Pública sobre Comitês de Auditoria. Membros da Diretoria Nacional do Ibracon também estiveram presentes ao evento.

### 25ª Convecon

O presidente da 5ª SR do Ibracon, Sergio Dias, integrou a mesa da 25ª Convenção dos Profissionais do Estado de São Paulo (Convecon), realizada em São Paulo entre os dias 9 e 11 de outubro. O evento foi organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), em parceria com o Ibracon e outras entidades contábeis e teve como lema “Escrevendo a História e o Futuro da Contabilidade”.



Foto: Arquivo Ibracon

## Reunião com o Desembargador do TJ-SP

O presidente da 5ª SR, Sergio Dias, e o diretor Técnico da Regional, Carlos Pires, participaram do encontro do Ibracon com o desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e presidente da Academia Paulista de Direito, Dr. Alfredo Attie Junior. A reunião ocorreu em 18 de outubro na sede do Ibracon, em São Paulo. Membros do Conselho de Administração e da Diretoria Nacional do Ibracon também participaram do encontro.

## Troféu Transparência

Representada por seu presidente, Sergio Dias, a Regional participou da cerimônia do 21º Prêmio Troféu Transparência, em 17 de outubro, em São Paulo. A premiação é uma iniciativa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis (Fipecafi) e a Serasa Experian. A edição destacou a importância do reconhecimento público das empresas que demonstram maior clareza na divulgação de suas demonstrações contábeis.

## 6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina



Foto: Arquivo CRC-RS

### V Seminário de Auditoria e Contabilidade

A 6ª Seção Regional do Ibracon realizou dia 21 de novembro o V Seminário de Auditoria e Contabilidade, em Porto Alegre. O evento contou pontos para o Programa de Educação Profissional Continuada do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

## 9ª Seção Regional

Bahia



Foto: Arquivo CRC-BA

## XIII Convenção de Contabilidade

O presidente da 9ª Seção Regional do Ibracon, Antomar de Oliveira Rios, participou em outubro da XIII Convenção de Contabilidade do Estado da Bahia realizada em Salvador pelo Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRC-BA).

Para informações detalhadas, acesse o Portal Ibracon: [www.ibracon.com.br](http://www.ibracon.com.br)

# Coragem e paixão por desafios

Marcia Ruiz Alcazar é “contadora de berço” e não perde a chance de desbravar novos caminhos. “Lugar de mulher é onde ela quiser”, diz



Atuação como vice-presidente do CRCSP

“A contabilidade está no meu DNA”, declara a contadora Marcia Ruiz Alcazar, diretora-executiva da Seteco e vice-presidente de Administração e Finanças do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP).

“Eu nasci praticamente ao mesmo tempo que a empresa da família. Naquela época, a ‘firma’”, relata essa paulistana nascida na Casa Verde, que passou a adolescência no ABC e gostava de passar as férias no campo ou na praia, sempre em companhia dos familiares.

“Meus pais, José Maria Chapina Alcazar e Cátia Ruiz Alcazar, são de uma família muito simples, filhos de guarda-livros. Eles se conheceram numa organização contábil, casaram-se nove meses depois e, contrariando os conselhos de amigos e o momento econômico desfavorável, decidiram assumir a firma de contabilidade do meu tio-avô João Alcazar Filho, que não estava obtendo sucesso. Uma ousadia para quem só tinha 21 e 19 anos, respectivamente, e já esperavam o primeiro dos três filhos – no caso, eu!”.

O tempo mostrou que os pais de Marcia estavam certos. Ao mesmo tempo em que comemoravam a chegada da primogênita, eles trocavam o nome da empresa Alcazar e Monteiro para Serviços Técnicos Contábeis (Seteco) e iniciavam uma jornada marcada por muitos desafios, mas também por inúmeras conquistas.

“Como se vê, não foi por acaso que eu decidi ser cientista contábil”, afirma a executiva, que começou sua formação aos 15 de idade, com um curso Técnico de Contabilidade, seguido do curso superior em Ciências Contábeis. “Depois disso, busquei diversas especializações em Gestão Executiva Internacional, Liderança e Inovação. Também vivenciei experiências em universidades no Brasil e no exterior, em países como França, Inglaterra, China e Estados Unidos”, descreve a atual vice-presidente do CRCSP.

Ao lado dos pais e de mais dois irmãos, Fernando Alcazar Neto e Adriana Ruiz Alcazar, Marcia administra a organização que continua familiar, mas conta com um time de 150 profissionais especializados em pequenas e médias empresas e instituições do Terceiro Setor. “Atuamos nas áreas contábil, fiscal, trabalhista, financeira e de controladoria. Temos ainda a empresa Asplan Sistemas, na área de tecnologia e certificação digital”, informa.

Mas não é só na empresa que Marcia mostra seu brilho e profissionalismo. “Estou como conselheira do CRCSP desde 2006. Assumi a vice-presidência de desenvolvimento profissional da entidade em 2012. Em 2014, tornei-me vice-presidente de fiscalização, e desde 2016, sou a vice-presidente de Administração e Finanças; presido o Conselho Fiscal da Associação Profissional

**ASSUMI  
RESPONSABILIDADES  
MUITO JOVEM E  
HOUE QUEM ME  
DISSESSE TER  
DE EXPERIÊNCIA  
PROFISSIONAL O QUE  
EU TINHA DE IDADE**



Foto: arquivo pessoal

Women Networking (PWN-SP) e represento o CRCSP em diversos grupos de trabalho, no Conselho Federal de Contabilidade, na Fundação Brasileira de Contabilidade e na Associação Comercial do Estado de São

Paulo. Também sou associada do Sescon-SP, Sindcont-SP, Ibracon e Anefac”, enumera. Haja fôlego!

#### **MULHER E CONTADORA: OS DESAFIOS**

Marcia conta que, muitas vezes, por ser mulher, precisou mostrar mais experiência e competência. “Deveriam ser adotados os mesmos critérios de promoção, independente de gênero. Essa é uma triste realidade existente até hoje. Em muitos casos, homens são promovidos por apresentarem um potencial futuro de desenvolvimento pessoal”.

A questão da idade também pesou. “Eu assumi responsabilidades muito jovem e houve quem me dissesse tenho de experiência profissional o que você tem de idade”, conta Marcia. Mesmo assim, ela acha importante

**Seminário Internacional da Contabilidade no MIT (Massachusetts Institute of Technology), em Boston (EUA)**



Foto: arquivo pessoal

## Entrevistas à imprensa

combater os preconceitos, sobretudo no que se refere às profissionais que optam por casar e ter filhos: “Uma mulher saudável e produtiva pode perfeitamente conciliar família, maternidade e carreira, se essa for a escolha dela”, garante.

Ela também entende que as mulheres precisam ter mais coragem de batalhar pelo que almejam: “Temos que romper o fenômeno chamado ‘Teto de vidro’. Se estamos no mercado de trabalho, investimos em capacitação profissional e temos experiência comprovada, por que não conquistamos os cargos de alta direção? Precisamos nos candidatar, nos apresentar e concorrer, independente de gênero, raça ou preferências pessoais”, ressalta.

Nessa caminhada, ela considera essencial o fortalecimento da autoestima. “Medo, insegurança e ‘borboletas’ no estômago todos temos, mas a confiança em nosso potencial tem que ser maior. Precisamos fluir”, sintetiza.

A executiva vê com otimismo a crescente presença feminina nos cursos de Ciências Contábeis: “No Sistema CFC/CRCs, se

continuarmos com essa busca permanente por conhecimento, em breve alcançaremos a igualdade em registro cadastral nos Conselhos, já que o número de mulheres aprovadas no Exame de Suficiência tem superado o de homens”, afirma. “Os números não deixam dúvidas: a quantidade de mulheres exercendo a profissão contábil, como contadoras ou técnicas, cresceu 83,94% na última década, contra 28,08% do número de homens”, completa.

“Iniciei minha atuação como conselheira no CRCSP quando era obrigatório cumprir cota de 20% do gênero oposto”, recorda. “Hoje, a participação de mulheres nos conselhos regionais é maior e não se exige mais a cota de gêneros, mas essa medida teve sua importância”.

Entusiasta de campanhas globais como a #HeForShe, da United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women), um dos braços da Organização das Nações Unidas (ONU), Marcia enfatiza que “lugar de mulher é onde ela quiser”, e acrescenta: “Dar voz ativa às minorias

é um dever de todos, e começa pela educação em nossa própria casa. A cor, o brinquedo e a emoção não deveriam definir o gênero. Crianças não têm preconceitos, elas só adquirem isso pela educação que recebem”. E recorda, com nostalgia: “Eu mesma, na infância, adorava descer o morro em um carrinho de rolimã”.

## PRÓXIMOS PASSOS

Eleita vice-presidente do CRCSP em 2012, Marcia é candidata à presidência do CRCSP para o biênio 2018-2019.

UMA MULHER SAUDÁVEL E PRODUTIVA PODE PERFEITAMENTE CONCILIAR FAMÍLIA, MATERNIDADE E CARREIRA, SE ESSA FOR A ESCOLHA DELA



“Apresentamos propostas consistentes e acreditamos numa renovação responsável. Eu me sinto muito honrada em pertencer a um grupo de profissionais que lutam e defendem os interesses da profissão”, comenta. Ela defende a educação preventiva para mitigação de riscos na profissão, as medidas cabíveis para quem exerce ilegalmente a profissão; o combate à concorrência desleal e a fiscalização ativa dos serviços *online* de contabilidade. “Queremos dar voz ativa aos profissionais, divulgando as audiências públicas referentes às questões regulatórias da nossa profissão. Vamos comunicar e prestar contas de tudo o que o CRCSP faz pelo profissional, por meio dos canais e do Portal da Transparência”.

A contadora avalia que “o foco em tecnologia é questão de sobrevivência”, pois as transformações digitais estão mudando o perfil da profissão. “As rotinas devem ser robotizadas para que o profissional possa desenvolver competências técnicas. Isso inclui oratória, liderança, redação, análise de banco de dados e tudo que estiver relacionado à tecnologia”, constata Marcia. “O contador eficiente tem tudo na palma da mão e usa inúmeros aplicativos para organizar sua vida e prestar os seus serviços da melhor forma possível”, resume.



Foto: arquivo pessoal

Enfim, é com energia e entusiasmo que Marcia espera pelos próximos desafios em todos os aspectos e cenários da sua vida: “Entre um projeto profissional e outro, já saltei de paraquedas, mergulhei com tubarões, fiz *rafting* em corredeiras de água doce, *trekking*, rapel em cachoeira. Então, se a atividade causar frio na barriga, eu topo, participo, me envolvo, me dedico e vivo as experiências sempre com muito amor, comprometimento e emoção”.

Cerimônia de posse como conselheira do CRCSP Gestão 2016/2017



Foto: arquivo pessoal

Pais e irmãos que são sócios da empresa Seteco recebendo voto de júbilo da Câmara Municipal de São Paulo, entregue pela vereadora Edir Sales em homenagem aos 50 anos da organização



Por André Rebelo\*

PERSPECTIVAS 2018:

# superando a maior crise econômica brasileira



**D**e 2014 a 2016, o país enfrentou a pior crise econômica da sua história, com perda acumulada no Produto Interno Bruto (PIB) de 8,6% num período de 11 trimestres – pior resultado já registrado desde que se iniciou a medição do PIB, em 1947. Como consequência, o desemprego saltou de aproximadamente 6% para 13,7% do total da força de trabalho do país.

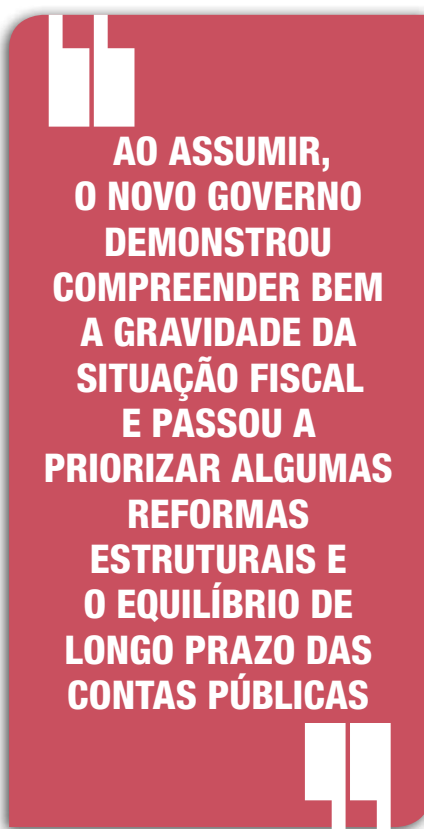
A partir de 2013, a economia passou a perder dinamismo. A indústria começava a exibir taxas negativas de crescimento. O Custo Brasil e uma taxa de câmbio excessivamente valorizada tiravam artificialmente a competitividade do produto brasileiro, e os impulsos de demanda vazavam para o exterior na forma de aumento de importação. O governo insistia na política de expansão da demanda via aumento dos gastos públicos e corte de impostos, mas o que se conseguiu produzir foi aumento de importações e redução do superávit primário.

Os gastos públicos federais, que cresceram 6% ao ano acima da inflação, continuaram sua rota de aumento na mesma velocidade. A arrecadação, em virtude do desaquecimento econômico e de novas renúncias fiscais, apresentou forte desaceleração. Como consequência, em novembro de 2014, o resultado primário acumulado em 12 meses tornou-se negativo pela primeira vez desde 2000 e, desde então, nunca mais foi positivo. Em 2015, uma nova equipe econômica tentou um frustrado ajuste fiscal e um realinhamento de preços – que estavam contidos havia anos! Esse realinhamento, aliado à desvalorização do câmbio, acelerou a inflação, que fechou 2015 em 10,67%.

Com a parada da economia, redução da renda real e aumento de desemprego, o sistema bancário privado travou a expansão do crédito, segurando a demanda do consumo e

investimento. O estoque de crédito, que até 2013 crescia a taxas reais próximas a 10% ao ano, passou a encolher 5% reais ao ano para pessoa física e 15% para jurídica.

Além da freada do crédito, o desempenho negativo da indústria já tinha parado o investimento privado. Em decorrência da corrupção revelada pela Operação Lava Jato, a Petrobrás cortou seus investimentos pela metade,



passando de 1,85% do PIB para menos de 1%. Tivemos, então, queda do PIB e desemprego.

No meio da crise, a situação política do governo se agravou, culminando com o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Esta foi afastada provisoriamente do governo em maio de 2016 e, definitivamente, em agosto do mesmo ano.

Ao assumir, o novo governo demonstrou compreender bem a

gravidade da situação fiscal e passou a priorizar algumas reformas estruturais e o equilíbrio de longo prazo das contas públicas. Assim, projetos importantes foram aprovados – como a PEC que estabelece um teto para os gastos públicos, a reforma trabalhista e as mudanças nas regras de terceirização –, indicando inflexão no cenário e injetando ânimo nos agentes econômicos de modo a estimular a retomada do crescimento.

No final de 2017, o cenário era de clara recuperação. Muitos agentes ainda não se convenceram disso – afinal, a queda da indústria foi de 20% e a do PIB de quase 8%. Comparações com os níveis de atividade antes da crise sempre vão mostrar que estamos muito abaixo. Simulações mostram que o Brasil retomará o nível de PIB per capita de 2013 apenas em 2023 ou mais tarde.

Porém, ressalte-se: o cenário atual é de recuperação e há percepção de melhora consistente nas condições da economia, como os diversos indicadores a seguir mostram:

Pelo segundo trimestre consecutivo (2T2017), o PIB registra crescimento, após oito trimestres seguidos em queda. 1T17 +1,0% e 2T17 +0,2%.

A indústria apresentou crescimento de 1,5% no acumulado até setembro, primeiro resultado positivo para o período desde 2013. O acumulado até setembro em 2014, 2015 e 2016 foi de -2,3%, -7,8%, -0,7%, respectivamente.

O comércio varejista ampliado (que inclui automóveis e construção) acumulou alta de 1,9% até setembro de 2017; certamente, o saque das contas inativas do FGTS teve impacto importante sobre as vendas no setor. O saque total do FGTS foi de R\$ 42,5 bi; estima-se que a metade tenha ido para consumo.

Recuo do desemprego: em setembro tivemos queda pelo sexto mês consecutivo, passando de 13,7% em



Foto: Ayrton Vignola - FIESP

março de 2017 para 12,4%. Eram 14,17 milhões de brasileiros sem emprego e, agora, são 12,9 milhões. Criação de 217 mil vagas formais até outubro.

Os indicadores de confiança, tanto de consumidores como de empresários, também mostram melhoras. Os indicadores da CNI, por exemplo, mostram que a confiança do consumidor está no nível 101, sendo que em dezembro de 2015 era de 96. Já para os empresários, o indicador atual é de 51, tendo atingido 35 anteriormente.

Em resumo, a retomada é clara, e levará o PIB do Brasil a fechar 2017 com crescimento próximo a 1%.

Além disso, a inflação próxima a 3% em 2017 e a ociosidade geral na economia ajudarão na manutenção das taxas de juros em níveis baixos; atualmente, a Selic está próxima a 3% reais ao ano, o que incentivará ainda mais o crédito e a demanda em geral.

**O CENÁRIO ATUAL É DE RECUPERAÇÃO E HÁ PERCEÇÃO DE MELHORA CONSISTENTE NAS CONDIÇÕES DA ECONOMIA**

É preciso aproveitarmos este momento para criar condições de uma redução mais pronunciada dos juros ao tomador final. Para tanto, devemos rever a regulamentação dos depósitos compulsórios dos bancos, aumentar

**A RETOMADA É CLARA, E LEVARÁ O PIB DO BRASIL A FECHAR 2017 COM CRESCIMENTO PRÓXIMO A 1%**

a concorrência bancária atraindo novos bancos e estimulando as empresas que fornecessem crédito por meio de aplicativos da internet, as chamadas *fintechs*, além de reduzir a tributação ao crédito.

Para 2018, não há dúvidas que teremos a aceleração da retomada; acreditamos que o crescimento do PIB deve superar os 2,5%.

A dúvida fica para os anos seguintes. O Brasil deve construir um equilíbrio fiscal duradouro, precisamos controlar o crescimento dos gastos previdenciários e aumentar a eficiência dos demais gastos do setor público brasileiro. Ao mesmo tempo, temos que implementar uma agenda que reduza o Custo Brasil, isto é, o excesso de custo que as empresas enfrentam por produzirem em nosso país, relativo ao excesso de tributação e burocracia, custo de capital, custo e escassez de infraestrutura etc. Sem sombra de dúvida, as eleições gerais do ano que vem serão um importante palco para estas discussões. ✓

Economista, assessor para Assuntos Estratégicos da Presidência da FIESP e conselheiro do Sebrae-SP.

Este artigo reflete a opinião do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

## Pronunciamentos Técnicos CPC 12

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocaram em audiência pública a minuta de revisão de Pronunciamentos Técnicos CPC 12. As sugestões e comentários para a minuta foram enviados até o dia 6 de novembro. Todas as alterações terão vigência em exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2018.

## CFC divulga comunicado

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) enviou ofício à Receita Federal do Brasil (RFB), em 6 de outubro, com manifestação sobre a consulta pública de minuta de Instrução Normativa que torna obrigatória a prestação de informações relativas a operações em valores iguais ou superiores a R\$ 30 mil, cuja liquidação se dê com moeda em espécie.

No documento, o CFC afirmou estar ciente da relevância da medida, porém registrou que a minuta em consulta pública se tratava de uma nova obrigação acessória e manifestou preocupação com a abrangência desta nova obrigação, que não limita os contribuintes a ela obrigados, por nenhum critério. Adicionalmente, o CFC sinalizou que, se aprovada, a medida implicará aumento de custos para as empresas, decorrentes da estrutura de controles e horas de trabalho dos profissionais envolvidos na preparação desta obrigação acessória para envio à RFB. Diante dessas e outras argumentações, o CFC defendeu a avaliação com maior profundidade da relação do custo e do efetivo benefício da abrangência desta obrigação.

## Ibracon sumariza pautas técnicas do Iasb

Representantes do Ibracon participaram, de 25 a 27 de setembro, de eventos técnicos promovidos pelo International Accounting Standards Board (Iasb) em Londres: o World Standard-setters Meeting (WSS) e o International Forum of Accounting Standard Setters (Ifass). Durante o WSS, Mary Tokar, membro do Iasb, atualizou os presentes sobre os projetos do Iasb e comentou as normas e alterações emitidas em 2017, dando ênfase à IFRS 17 – Contratos de Seguros.

Ela destacou que o Iasb não pretende emitir normas novas relevantes nestes próximos dois anos para dar apoio na implementação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros; IFRS 15 – Contratos com Clientes; IFRS 16 – Arrendamento; IFRS 17 – Contratos de Seguros e, também, para poder trabalhar nas revisões pós-implementação necessárias. O Ifass tratou da IFRS PME; Combinação de Negócios de Entidades sobre Controle Comum; e Expansão dos Relatórios Corporativos.

## Nova Circular sobre o Novo Relatório do Auditor

Ibracon emitiu a Circular nº 07/2017 contendo informações sobre o Novo Relatório do Auditor (NRA). A circular contempla as orientações em relação à necessidade de informações adicionais na seção de Principais Assuntos de Auditoria (PAAs), inclusive contemplando um anexo com alguns exemplos de PAA.

## Editada norma alterando a Instrução CVM 308

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou a Instrução CVM 591, que altera a Instrução CVM 308, sobre registro e exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários e define deveres e responsabilidades dos administradores das entidades auditadas no relacionamento com os auditores independentes. Entre outros pontos, a Instrução contempla a necessidade de inclusão dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) em relatórios de todas as entidades sob regulação da CVM, inclusive fundos de investimentos.

## Análise da divulgação da materialidade no NRA

O Ibracon emitiu a Circular nº 08/2017 contendo informações sobre a Análise da divulgação da Materialidade no Novo Relatório do Auditor (NRA).

Como esse tema ainda será analisado na Revisão Pós-Implementação do International Auditing and Assurance Standards Board (Iaasb), o GT Novo Relatório do Auditor mantido pelo Ibracon entende que as informações sobre materialidade não devem constar no relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis até que a norma seja emitida exigindo a sua inclusão.

## Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade

O Ibracon disponibilizou aos seus associados o Módulo V do Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade que aborda a “Formação de Opinião sobre as Demonstrações Contábeis e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis”.

O Manual aborda as principais etapas e os principais conceitos de auditoria, em consonância às normas internacionais e brasileiras de auditoria atualmente vigentes.

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.



## Desembargador do TJ-SP visita Ibracon



Foto: Arquivo Ibracon

O desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) e presidente da Academia Paulista de Direito, dr. Alfredo Attie Junior, visitou a sede do Ibracon dia 18 de novembro, em São Paulo. Pelo Instituto participaram do evento Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração; Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional; Sergio Antonio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon; Carlos Pires, diretor Técnico da 5ª Seção Regional; e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral do Instituto.

Também participou do encontro Antoninho Marmo Trevisan, presidente da Trevisan Escola de Negócios.

## Ibracon ministra palestra em Centro Universitário

Os alunos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Senac – Unidade Santo Amaro – participaram de palestra promovida pelo Ibracon, no dia 10 de outubro, durante a final da 3ª edição dos Jogos Contábeis. Patrocinador pelo segundo ano consecutivo, o Ibracon ofereceu ao grupo vencedor associação ao Instituto e acesso aos canais de comunicação do Ibracon, incluindo a Revista Transparência.

A iniciativa tem como objetivo viabilizar que os alunos vivenciem competências exigidas no mercado de trabalho e na vida, como trabalho em equipe, cooperação, agilidade e raciocínio lógico.

## Reunião da IFAC

A diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC), Monica Foerster, participou de reunião do SMPC. O encontro aconteceu entre os dias 22 e 24 de outubro na sede da International Federation of Accountants (Ifac), em Nova York. Durante o encontro foram discutidos temas relevantes para as FAPMP, entre os quais a atração de talentos, plano de trabalho do Comitê para o próximo ano, o impacto da tecnologia nos negócios das FAPMP e oportunidades de distintos serviços para as FAPMP.

## Contabilidade brasileira no contexto internacional



Foto: Arquivo Trevisan

Os desafios da aplicação das normas e regulações internacionais foram tema de seminário promovido dia 9 de novembro pela Trevisan Escola de Negócios em parceria com o Ibracon.

Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon, e Idésio Coelho, presidente do Ibracon, participaram como painelistas, ao lado de Amaro Gomes, membro brasileiro do *Board* do International Accounting Standards Board (IASB).

## Outubro Rosa



Foto: Arquivo Sescon-SP

O diretor de Comunicação do Ibracon, Francisco Maldonado Sant'Anna, participou das atividades da campanha Outubro Rosa promovidas pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e pela Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP) por meio do programa Sescon Solidário. O evento ocorreu na sede do Sescon-SP, em São Paulo.

## Contabilidade aplicada ao setor público



Foto: Arquivo CFC

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, participou da abertura do IV Seminário Brasileiro de Contabilidade e Custos Aplicados ao Setor Público, organizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e a Escola de Administração Fazendária (ESAF). O evento, que aconteceu entre os dias 4 e 6 de outubro, no auditório da ESAF, em Brasília, contou com presença do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, na solenidade de abertura.

## Ibracon e Anbima se reúnem

O Ibracon e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) realizaram reunião com os representantes das entidades para tratar de assuntos de interesse comum. A reunião aconteceu no dia 28 de setembro, na sede do Instituto, e discutiu temas relacionados à regulação de fundos de investimento e aos procedimentos de auditoria realizados ou a serem realizados nesses fundos.

## Formatura do Sescon Solidário

O diretor de Regionais, Adelino Dias Pinho, representou o Ibracon na formatura da Ação Desenhando o Futuro, do Programa Sescon Solidário, realizada no dia 31 de outubro, na sede do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), em São Paulo.

## Programa Pró-Ética

O Ibracon participou de reunião com os representantes do Comitê Gestor do Programa Pró-Ética, em Brasília. Na reunião, realizada entre os dias 9 e 10 de outubro, com a participação de Francisco Sant'Anna, diretor de Comunicação do Instituto, foram apresentados os novos membros e novas instituições do Comitê Gestor, as estatísticas do Programa Pró-Ética 2017, o processo de avaliação e revisão, entre outros assuntos pertinentes do comitê.

O Ibracon tem como representantes no Comitê os associados Jorge Alberto da Cunha Moreira, como titular; e o diretor de Comunicação, Francisco Maldonado Sant'Anna.

## IFRS 15 é tema de reunião entre Ibracon e Abrainc



Foto: Arquivo Ibracon

O Ibracon e a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) se reuniram dia 1º de novembro, na sede do Instituto, em São Paulo, para tratar da implementação da norma IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes no setor de incorporação imobiliária brasileiro, que entra em vigor em janeiro de 2018.

Participaram da reunião, Idésio Coelho, presidente do Ibracon; Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral do Instituto; Adriana Caetano, gerente Técnica do Ibracon; Luiz Antonio França, presidente da Abrainc; Gerson Cohen, diretor de Controladoria da Gafisa S/A; Leonardo Correa, CFO da MRV; e Vladimir Iszlaji, gerente de projetos da Abrainc.

## Reunião do CAE no CFC

O Ibracon participou em novembro de reunião dos representantes da Comissão Administradora do Exame de Qualificação Técnica (CAE) na sede do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em Brasília. O Instituto foi representado por Guy Almeida Andrade, ex-presidente do Conselho de Administração do Ibracon.



Ilustração: Ingram Images

# De volta aos riscos!

Na medida em que a economia se recupera, investidores e empresas redescobrem o caminho do crescimento com inflação baixa. E são muitos os mecanismos para fazer sonhos se tornarem realidade.

**E**m novembro de 2009, a revista inglesa “The Economist” estampou na capa um Cristo Redentor decolando. E cravou: “Brazil Takes Off”.

De fato, o país vivia um momento de prosperidade. Em 2010, a economia chegou a crescer 7,5%. Havia uma série de fatores contribuindo para o cenário promissor: intensa venda de *commodities* para a China, realização de obras públicas de grande porte, ampla oferta de crédito para a pessoa física...

As empresas precisavam aproveitar a onda propícia para crescer. Ao mesmo tempo, crises de crédito afetavam os mercados norte-americano e europeu, tornando os negócios brasileiros ainda mais atrativos para os investidores internacionais. Naquele contexto, o mercado das emissões públicas iniciais de ações (IPOs, do inglês *Initial Public Offering*), na Bolsa de Valores de São Paulo

(Bovespa), atingiu níveis recordes em números de operações e investidores, valorização das ações e volume financeiro. Em 2007, foram 64 IPOs, 142% a mais que no exercício anterior; em 2008 e 2009, houve ligeira queda nessas operações, em virtude da crise econômica internacional. Mas, em 2010, as ofertas públicas de ações ressurgiram em grande estilo. Naquele ano, por exemplo, somente uma famosa rede de farmácias levantou mais de R\$ 700 milhões com um IPO.

Mas sobreveio a crise econômica, a perda do *investment grade* do País, com saldo de retração não apenas nos IPOs, como em outras modalidades de investimento. “Muitas ações se desvalorizaram e diversas empresas preferiram recorrer aos bancos a faltar-se e negociar ações por um valor menor do que considerariam justo”, resume o ex-secretário nacional de Direito Econômico, Salomão Rotenberg.





Foto: arquivo pessoal

**Luis Gustavo Pereira**

Luis Gustavo Pereira, estrategista da Guide Investimentos, completa: “entre 2010 e 2017, muitas empresas postergaram a abertura de capital em bolsa. Antes disso, havia um número importante de empresas se capitalizando para entregar seu *business plan*. Houve um represamento de companhias que estavam dispostas a vir ao mercado. A partir de 2013, o custo do capital aumentou (por conta dos juros mais altos) e também houve uma piora acentuada nos índices de confiança dos agentes de mercado. Diminuiu o apetite em relação ao Brasil, acarretando redução de demanda. Cresceu o interesse em investimentos conservadores, como a renda fixa”.

Pereira observa que, a partir de 2016, começou a haver gradativa queda das taxas de juros e um governo mais focado em equilibrar as contas públicas. “Abriu-se, assim, uma janela interessante para ofertas e retomada de risco”. “De fato, saímos do crescimento negativo. Vagarosamente, o Brasil recupera postos de trabalho e a confiança dos investidores estrangeiros”, avalia Rotenberg.

### **ANJOS, CROWDFUNDINGS E MUITO MAIS**

“É um bom momento para conhecer melhor não apenas os IPOs, que são regulados pela Instrução Normativa 400 da CVM, mas também outros métodos de captação, como o *seed money* e os *crowdfundings*, recentemente regulamentados pela Instrução Normativa 588”, acrescenta Wladomiro Nunes Teixeira, um “investidor-anjo” especializado em fomentar *startups*. “O investidor-anjo é

uma pessoa física que tira dinheiro do próprio bolso para aplicar em *startups*, assume participações minoritárias e coloca a experiência profissional para ajudar o desenvolvimento da empresa apoiada. Hoje, eu dedico



Foto: arquivo pessoal

**Wladomiro Nunes Teixeira**

70% do meu tempo à mentoria de novos empreendedores”, ele explica.

“Quando se fala em IPOs, é preciso ter em mente que a oferta de ações é viável apenas para empresas que já cresceram até um patamar razoável. Negócios em fase inicial, que são tão importantes num Brasil que precisa inovar, crescer e gerar riquezas, necessitam do chamado *smart money*. Este não se limita aos recursos financeiros, mas aporta *expertise*, compartilhamento de *network* e outros incentivos”, ensina.

Datada de julho de 2017, a Instrução Normativa CVM 588, mencionada por Teixeira, regula todos os meios de captação citados nesta reportagem, emprestando-lhes uma legislação específica, com regras claras e, consequentemente, fiscalização. “Essa instrução facilitou muito os meios de captação”, analisa Rotenberg.

Em linhas gerais, a norma estabelece que empresas com receita anual de até R\$ 10 milhões podem realizar ofertas de financiamento coletivo na internet (os chamados *crowdfundings*) sem a necessidade de registro de oferta e de emissor na CVM. “Todas as plataformas, no entanto, devem passar por um processo de autorização e registro junto à



Foto: arquivo pessoal

**Rodrigo Krause**

autarquia”, explica Rodrigo Krause, membro da Comissão Técnica do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI).

Salomão Rotenberg destaca que a norma é importante porque o ambiente de negócios não pode ficar alheio às inovações tecnológicas e ao empreendedorismo moderno, que muitas vezes têm urgência em obter recursos e gerar resultados.

Em linhas gerais, a Instrução 588 estipula uma série de limites aos participantes e condições estabelecidas para emissores, investidores e plataformas, acompanhando o tom de normas semelhantes, que vigoram em outros países. “Tais operações fazem jus a condições específicas, inclusive a dispensa de registro da oferta e de emissor. Isso é muito bom porque dá mais agilidade e desburocratiza”, analisa Krause.

### **O PASSO A PASSO DA CAPITALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA**

Será que existe uma melhor maneira de captar recursos para uma empresa?

Os especialistas ouvidos pela Revista Transparência são unânimes em dizer que não. “O que podemos elencar é a melhor captação para determinada empresa, considerando seu tamanho, o quanto precisa captar e o que está disposta a ceder em termos de garantias, ações, controle, gestão etc.”, diz Edgar Abreu, professor do curso de Especialização em Finanças da PUC-RS e especialista em Certificações Financeiras. “Como falar de IPO para uma empresa de faturamento anual inferior a R\$ 50 milhões?”, ele questiona.

E prossegue: “nenhum conceito generalista é correto. Conheço grandes empresas,



Foto: arquivo pessoal

**Edgar Abreu**

com capital aberto na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), que fazem de tudo para conseguir capital de um banco como o BNDES e pagar TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)”, afirma.

Confira, no quadro a seguir, elaborado pelo professor Edgar Abreu, quais são as características, vantagens e desvantagens de cada modelo de captação:

### **É ruim estar endividado?**

Durante a crise econômica recente, várias empresas brasileiras acabaram contraindo empréstimos bancários para enfrentar as dificuldades mais imediatas. Será que o fato de estarem endividadas pode prejudicá-las perante o mercado?

“Não necessariamente”, responde Krause. “Existe um conceito muito claro em finanças: se eu fizer um aumento de capital em uma empresa já grande, estou diluindo o risco entre os investidores, mas também estou perdendo o controle sobre o negócio”, esclarece. “Desse modo, se prefiro correr para o banco em vez de diluir o meu negócio entre um grande número de sócios, isso pode sinalizar, para o mercado, que eu acredito muito no potencial da minha empresa”, resume. “É claro que, a partir de um certo volume, a dívida pode sinalizar problema. Cada caso é um caso”, pondera.

CAPTAÇÃO	INDICADO PARA	CAPTAÇÃO MÉDIA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
<b>Crowdfunding</b>	Pequenos projetos	R\$ 1.000,00 a R\$ 10.000,00	- Independência em decisões	- Dificuldade de conseguir grandes volumes de dinheiro - Apenas aporte financeiro, sem gestão, <i>expertise</i> etc.
<b>Investidores-anjos</b>	Empresas nascentes (investindo em uma ideia)	R\$ 200 mil a R\$ 500 mil (diluído em poucos sócios, em geral, máximo de cinco)	- Captar valor significativo com custo inferior ao oferecido pelos bancos - Investidores-anjos geralmente são empresários que já obtiveram sucesso em outros negócios e contribuem não somente com capital financeiro. Eles costumam buscar projetos que têm sinergia com outros negócios que já possuem, estando aptos a contribuir de diversas formas	- Gestão, no mínimo, compartilhada: mesmo quando o investidor-anjo não exige a compra do controle, acaba interferindo na gestão e nas tomadas de decisão - Limite de captação: em uma rodada de captação, em que a empresa consiga quatro investidores-anjos, cedendo 40% do seu capital social, poderá haver problema, caso esse recurso não seja suficiente depois de algum tempo. A realização de novas rodadas é praticamente impossível
<b>Seed Money</b>	Empresas médias (empresas que já possuem produtos, clientes e buscam expansão)	R\$ 1 milhão a R\$ 3 milhões (fundos)	- Custos menores do que os cobrados por bancos e instituições financeiras - Não exige garantias pessoais nem reais; apenas negocia parte do capital social	- Pouca liquidez: existem poucos fundos dispostos a investir nessa camada; em geral, a concentração maior está na empresa nascente (investidor-anjo) ou em negócios mais consolidados e com faturamento maior ( <i>venture capital e private equity</i> )
<b>IPO</b>	Grandes empresas	R\$ 80 milhões a R\$ 150 milhões (mercado de balcão) R\$ 500 milhões a sem limites	- Regulamentado e fiscalizado por uma autarquia federal (CVM) - Capital pulverizado - Tem condições de trazer grandes volumes de dinheiro, que não poderiam ser captados por meio de empréstimo bancário - Oferece aos investidores maior liquidez, atraindo um número grande de interessados	- Custos de abertura e manutenção elevados - Exige mudanças na companhia, principalmente em relação à governança corporativa - Empresa perde o sigilo de mercado, pois se torna uma companhia aberta



# TECNOLOGIA COMO OPORTUNIDADE



## Data

Ullamcorper magna sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis eget ligula et ipsum  
fermentum, ac tunc a tunc ipsum. Phasellus eu vulputate nisi. Quisque a velit  
dui, sit amet malesuada massa. Pabstique nunc nulla, ultricies sit  
consectetur vel, moris visse tortis.



## Energy



## map navigation



## Statistics



## Analytics



- 1 Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.
- 2 Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.
- 3 Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Ullamcorper magna sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis eget ligula et ipsum  
fermentum, ac tunc a tunc ipsum. Phasellus eu vulputate nisi. Quisque a velit  
dui, sit amet malesuada massa. Pabstique nunc nulla, ultricies sit  
consectetur vel, moris visse tortis.

# Tecnologia na sala de aula

*As instituições de ensino estão atentas à necessidade de formar profissionais cada vez mais aptos a se adequar às novas tecnologias. Cursos, MBAs e até a inclusão de novas disciplinas na graduação buscam responder à demanda*

**A**s inovações tecnológicas estão transformando o mundo, as profissões, as formas de se produzir informação e de compartilhá-la – aliás, vêm mudando até o nosso modo de pensar.

No exercício da Contabilidade e da Auditoria Independente, a adequação a esse novo cenário, no qual existe espaço até para o uso de inteligência artificial, é ainda mais premente: quem não estiver preparado vai ficar para trás. Um número crescente de organizações profissionais de contabilidade, bem como a International Federation of Accountants (Ifac), tem estimulado os profissionais a se adaptarem às desafiantes inovações tecnológicas.

O trabalho do auditor, nos dias atuais, é fortemente impactado pelas tecnologias disruptivas, tanto no que se refere à metodologia aplicada ao trabalho propriamente dito quanto nos relacionamentos com clientes e funcionários. Hoje, a visibilidade da empresa no mercado, os processos de gerenciamento interno, a comunicação interna e externa e muitos outros aspectos das múltiplas facetas dessa atividade profissional dependem da tecnologia.

Pensemos nos aplicativos em nuvem, por exemplo: como podem ser acessados a partir de qualquer local, possibilitam que a atualização de dados contábeis seja feita

remotamente. Analisar os prós e contras de tais sistemas, inclusive no que se refere à segurança no trânsito das informações, é essencial para que se tenha total garantia da integridade dos dados.

Aliás, o armazenamento virtual de documentos é incomparavelmente melhor do que as antigas pastas e ficheiros. Digitalizar documentos evita aborrecimentos que vão desde danos até extravios.

## INFORMAÇÕES DEMAIS

Outro tema que também se sobressai como cada vez mais essencial para quem lida com Auditoria e *Compliance* é o conceito de “*Big Data*”: atualmente, os sistemas de informação nos permitem acessar uma enorme quantidade de dados. A análise desses dados pode ser útil, por exemplo, para se detectar anormalidades (tanto em tempo quanto em volume), acendendo o “sinal de alerta” para a ocorrência de transações “excepcionais”. Isso inclui, por exemplo, pagamentos repetidos para o mesmo cliente ou pelo mesmo produto, ajustes ou acúmulos financeiros em datas específicas etc. Atentar para tais informações permite concentrar os esforços de auditoria nos riscos potenciais de transações irregulares.

A confiança nas demonstrações contábeis também está vinculada à capacidade



dos sistemas de tecnologia da informação garantirem a integridade e a precisão dos dados que estão sendo capturados.

Enfim, não faltam exemplos de como as novas tecnologias estão impactando esse universo. Vejamos o processo manual de escrituração contábil: ele simplesmente deixou de existir e deu lugar ao eletrônico, dando origem a relatórios contábeis mais organizados e de melhor qualidade.

Também cresce o uso de recursos como os *softwares* de gestão, que facilitam o compartilhamento de dados e a uniformização dos processos, e as diversas plataformas que possibilitam comunicar-se diretamente com os clientes de forma simples e intuitiva.

Grandes escritórios de contabilidade implementam novidades – e até as criam – o tempo todo. Os pequenos e médios, bem como os profissionais que trabalham como autônomos, não podem perder espaço nem tempo nessa jornada.

E como fica, nesse cenário, a formação do contador, e especialmente, a do auditor?

Graduações, pós-graduações, cursos de extensão universitária e outros instrumentos

de formação e aprimoramento voltados aos profissionais da área já procuram, hoje, contemplar a capacitação tecnológica dessa “mão de obra do futuro”. Há desde MBAs em Gestão de Riscos e *Compliance* com dois anos de duração até cursos com apenas 16 horas de duração, tratando de temas atuais e relevantes como a Tributação da Economia Digital e Internet (englobando temas como *e-commerce*, *cloud services*, moedas virtuais e *crowdfunding*) e SPED Fiscal, ou mesmo de oito horas, como o Curso de Contabilidade Digital Intensivo, voltado para profissionais da área.

#### **APROXIMAÇÃO COM EMPRESAS**

Conforme pontuou Cristiano Corrêa, contador e diretor acadêmico da Trevisan Escola de Negócios, em reportagem publicada na edição 26 da Revista Transparência, “o mercado busca profissionais bem preparados e dispostos a manter-se constantemente atualizados”. Ou seja: apenas pegar o diploma nas mãos e esperar que um milagre aconteça é o tipo de postura que não condiz com o mercado de hoje.



Foto: Ingram Image

“O impacto das tecnologias no dia a dia dos profissionais da área é uma das principais preocupações da Instituição no que tange à formação dos futuros contabilistas”, comenta Samuel de Oliveira Durso, coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis (ensino a distância) e professor colaborador do Mestrado Profissional da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi). “A inserção dessa temática na formação dos alunos se dá de diversas formas: desde a inclusão de conteúdos específicos sobre o assunto, como na disciplina ‘Sistemas de Informação Contábeis’, que discute, entre outras coisas, o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na profissão contábil, até a realização de palestras e debates sobre o tema”, ele esclarece.

A aproximação com o mundo corporativo, de modo a formatar o aluno para o mercado de trabalho, é outro aspecto que as Instituições de Ensino Superior em Contabilidade levam cada vez mais em consideração: “Estamos estabelecendo parcerias com grandes empresas do mercado para a construção de disciplinas voltadas

a assuntos correlatos, tais como *Big Data* e *Data Analytics*”, comenta Durso. “Acreditamos que, além de saber utilizar com destreza as tecnologias hoje disponíveis nas diferentes organizações, é cada vez mais fundamental saber extrair informações econômico-financeiras capazes de agregar valor ao trabalho dos profissionais em suas mais diversas atuações. Assim, é essencial que os futuros contadores e auditores também apresentem uma sólida formação em métodos quantitativos, com o intuito de desenvolver o raciocínio analítico”, acrescenta.

Para o professor Fábio Coimbra, da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), não faz mais qualquer sentido oferecer cursos de nível superior que não contemplem uma preparação sólida para lidar com os desafios de um mundo cada vez mais automatizado, tecnológico e rico em dados que precisam ser assimilados, processados e corretamente interpretados. “Essa visão permeia todos os nossos cursos, nos quais temos disciplinas como Segurança da Informação, Gerenciamento do Risco Cibernético e Governança de TI”, enumera. ✓

# Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

## Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S  
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

## Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –  
Auditores Independentes – EPP  
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Jd Auditores Independentes – Ltda  
Manaus, AM / Tel: (92) 3631-0118

## Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C  
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Performance Auditoria e  
Consultoria Empresarial S/C  
Salvador, BA / Tel: (71) 3113-4530

## Ceará

Controller Auditoria e  
Assessoria Contábil S/C  
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria  
e Treinamentos S/S  
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3224-6393

## Distrito Federal

Ápice Contábil – Auditores  
Independentes S/S Ltda  
Brasília, DF / Tel: (61) 3346-0667

Audiger Auditores e Consultores  
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Itecon Instituto Técnico de  
Consultoria e Auditoria  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

## Goiás

Masters Auditores Independentes S/C  
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

## Minas Gerais

ADPM – Administração Pública  
Para Municípios Ltda  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 2102-3711

Baker Tilly Brasil MG Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Castro, Serra, Nirdo Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286

Fernando Motta e Associados  
Auditoria Independente  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

## Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

CPN Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048

Muller & Prei Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Torre Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3018-3880

## Pernambuco

ARC & Associados Auditores  
Independentes S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3035-6500

Chronus Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

Ferreira & Associados Auditores Independentes  
Jaboatão dos Guararapes, PE  
Tel: (81) 3453-5553

Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762

PHF Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

Referencial Auditores e Consultores S/S  
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001

SA Leitão Auditores S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

100Porcento Auditores Independentes S/S  
Recife, PE / Tel: (81) 3242-2406

## Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Critério Auditores e Consultores  
Associados S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e  
Cia Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

## FSA Network

Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-6200

## HLV Auditores S/S

Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-5115

Indep Auditores Independentes S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Premiumbravo Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3410-3679

Walter Heuer Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

## Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Maciel Auditores S/S EPP  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034

## Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes  
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores  
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

## Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S  
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA  
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

## São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Aguiar Feres Auditores Independentes S/S  
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3632-3100

Alonso Barreto e Cia Auditores  
Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados  
Auditores Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Ápice Auditores Independentes Ltda.  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados  
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes  
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185



As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

**Assessor Bordin Consultores  
Empresariais Ltda**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

**Atac Auditores Independentes S/S**

Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

**Athros Auditoria e Consultoria**

São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

**Attest Auditores Independentes**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3237-3534

**Audilink e Cia Auditores Ltda**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207

**Audiesp Auditoria e Consultoria S/S**

Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

**Audisa Auditores Associados**

Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933

**Auditora Brasileira S/S**

Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718

**Azevedo Auditoria e Assessoria**

**Contábil Ltda.**

Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

**BC Control Auditoria e Consultoria**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3828-0911

**BDO RCS**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

**BKR Lopes, Machado**

**Auditores e Consultores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

**BLB Auditores Independentes**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

**Caaud Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

**Cokinos & Associados Auditores**

**Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

**Conaud Auditores Independentes S/C**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

**Confiance Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

**Consulcamp Auditoria e Assessoria**

Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

**Cotrin e Associados Auditores**

**Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

**Crowe Horwath Macro Auditores**

**Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

**De Biasi Auditores Independentes**

São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

**Deloitte**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

**EY**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

**Evolução Auditores Independentes S/S**

Campinas, SP / Tel: (19) 3324-6696

**Exame Auditores Independentes**

Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

**Fabbri Auditores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

**Factual Auditores Independentes**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

**FSA Network**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3097-9994

**Galloro e Associados Auditores**

**Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555

**Geasc – Auditoria, Assessoria**

**e Serviços Contábeis Ltda.**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

**Grant Thornton Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

**Hirashima & Associados**

**Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007

**Igaf – Rodyo's Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5081-5458

**Irmãos Campos e Cerbocini**

**Auditores Associados**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

**JDM Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

**KPMG**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

**KSI Brasil Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

**LCC Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

**LM Auditores Associados**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

**Lopes Auditoria e Contab. Ltda.**

Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

**Magalhaes Andrade Auditores**

**Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

**MAP Auditores Independentes EPP**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3288-9191

**Mazars Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

**Moore Stephens Lima Luchesi**

**Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230

**Moore Stephens Prisma**

**Auditoria e Consultoria**

Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

**Narazzaqui HF & Cia – Auditores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

**Opinion Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864

**Padiani Auditores Independentes S/S**

Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

**Padrão Auditoria S/S**

São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

**Partnership Auditores e Consultores S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

**Pemom Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

**Peppe Associados Consultores**

**e Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

**PP&C Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

**PwC**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

**Rengi Trevor Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2129-8980

**RM Auditoria Contabil – S/S**

Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

**Rodl e Partner Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

**RSM Brasil CCA Continuity**

**Auditores Independentes S/S**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

**Sacho Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

**SGS Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

**Simionato Auditores Independentes**

Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

**Taticca Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

**Triade Auditores e Consultores**

São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022

**Units Auditores e Consultores S/C**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793

**Unity Auditores Independentes**

São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358

**Upwards Auditores Independentes S/S EPP**

São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

**W.R.M Auditoria e Consultoria S/S Ltda**

Bauru, SP / Tel: (14) 9.9148-7076

Base: dezembro/17



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.  
CEP 01323-001  
Bela Vista, São Paulo, SP  
Tel/Fax: (11) 3372-1223  
www.ibracon.com.br  
revistatransparencia@ibracon.com.br

**IBRACON**  
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

##### Secretário

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

##### Membros

Adeildo Osório de Oliveira  
Altair Tadeu Rossato  
Antomar de Oliveira Rios  
Ernesto Rubens Gelbcke  
Fernando Dantas Alves Filho  
Idésio da Silva Coelho Júnior  
Marcelo de Deus Saweryn  
Marcelo Galvão Guerra  
Paolo Giuseppe Lima de Araújo  
Paulo Buzzi Filho  
Paulo Cezar Santana  
Pedro Augusto de Melo  
Raul Corrêa da Silva  
Rogério Costa Rokembach  
Sergio Antonio Dias

#### DIRETORIA NACIONAL

##### Presidente

Idésio da Silva Coelho Júnior

##### Diretor Técnico

Rogério Hernandez Garcia

##### Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

##### Diretor de Desenvolvimento Profissional

Tadeu Cendón Ferreira

##### Diretor de Regionais

Adelino Dias Pinho

##### Diretor de Comunicação

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

##### Diretora de FAPMP

Monica Foerster

##### Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

#### CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alfried Plöger

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Henrique José Fernandes Luz

Jorge Alberto da Cunha Moreira

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

Marco Aurelio Fuchida

Renato Souza

Wellington Rocha

#### Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

#### SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil  
Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar  
01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP  
Fone/Fax: 55 (11) 3372-1223  
www.ibracon.com.br

#### SEÇÕES REGIONAIS

##### 1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28  
60450-675, Fortaleza, CE  
Fone/fax: (85) 3065-1099,  
(85) 98833-4414  
ibraconprimeira@ibracon.com.br

##### 2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405  
51111-030, Recife, PE  
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311  
ibraconsegunda@ibracon.com.br

##### 3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504  
20051-040, Rio de Janeiro, RJ  
Fone/Fax: (21) 2233-5833,  
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357  
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

##### 4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,  
sl. 104/105  
30170-081, Belo Horizonte, MG  
Fone: (31) 3275-3070  
ibraconquarta@ibracon.com.br

##### 5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,  
9º andar  
01323-001, São Paulo, SP  
Fone: (11) 3372-1223  
ibraconquinta@ibracon.com.br

##### 6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402  
90020-004, Porto Alegre, RS  
Fone: (51) 3228-3140  
ibraconsexta@ibracon.com.br

##### 9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91  
Ed. Prado Empresarial, sl. 607  
40279-120, Salvador, BA  
Fone: (71) 3353-2126  
ibraconnona@ibracon.com.br

**EXLibris**

1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602  
01311-000 São Paulo SP  
Tel: (11) 3266-6088  
contato@libris.com.br  
www.libris.com.br

**Jornalista Responsável:**  
Jayme Brener (MTb 19.289)

**Editora-chefe:**  
Geralda Privatti

**Redação:**  
Cláudio Camargo  
Sílvia Lakatos

**Projeto gráfico e Edição de arte:**  
Cesar Mangiacavalli

**Impressão:**  
Vox Editora

# O mercado exige transparência.

Credibilidade garante geração  
de valor hoje e amanhã

Com base em uma tecnologia avançada, a qualidade dos serviços de Auditoria da KPMG gera análises precisas e *insights*, contribuindo para fortalecer a confiança dos investidores e *stakeholders* nos relatórios elaborados por sua empresa. Saiba mais em [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

**Anticipate tomorrow. Deliver today.**



# VOCÊ CONHECE O EXAME DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PARA O CNAI?

A PARTIR DE 2019, TODOS OS SÓCIOS, DIRETORES, GERENTES, SUPERVISORES OU QUAISQUER OUTROS INTEGRANTES, COM FUNÇÃO DE GERÊNCIA, NA EQUIPE DESTINADA AO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DE AUDITORIA EM ENTIDADES REGULADAS PELA CVM, TERÃO QUE SER APROVADOS EM EXAME DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICO.

**SAIA NA FRENTE COM QUEM  
É REFERÊNCIA NO MERCADO:**

DEM AÍ O CURSO PREPARATÓRIO PARA  
O EXAME DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA  
DE AUDITORES INDEPENDENTES DA  
**TREVISAN ESCOLA DE NEGÓCIOS.**

- ✓ CORPO DOCENTE EXPERIENTE NO MERCADO.
- ✓ EXPERTISE QUE É REFERÊNCIA DE MERCADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AUDITORIA.
- ✓ ALTOS ÍNDICES DE APROVAÇÃO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC.
- ✓ CURSOS INTENSIVOS DE CURTA DURAÇÃO COM ÊNFASE EM RESULTADOS NO EXAME.

**A PARCERIA DE LÍDERES QUE PROMOVE ÊXITO CORPORATIVO.**

TURMAS SEGMENTADAS PARA DIFERENTES CATEGORIAS  
EDUCAÇÃO EXECUTIVA COM CERTIFICADO  
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA OS PRIMEIROS INSCRITOS

**ESCOLHA SER EXCELENTE. ESCOLHA SER TREVISAN.**

UNIDADES: SÃO PAULO | RIBEIRÃO BONITO | RIO DE JANEIRO

☎ (11) 3138-5201 📞 (11) 9-6456-0105 ✉ comunicacao@trevisan.edu.br

**Trevisan**  
ESCOLA DE NEGÓCIOS